N° 01754

ESTADO DO PARANÁ
SECRETARIA DE ESTADO DA SEGURANÇA PÚBLICA
DEPARTAMENTO DA POLÍCIA CIVIL
DIVISÃO DE SEGURANÇA E INFORMAÇÕES

DOCUMENTOS/INFORMAÇÕES REFERENTES À:

GREVE DOS ESTUDANTES DE ENGENHARIA QUÍMICA

PT 1066.129

ESTADO DO PARANÁ

INFORMAÇÃO

PROTOCOLO N.

Recorte do jornal "DIARIO DA TARDE" de 24-8-950

O "CASO" DA GREVE DOS ESTUDANTES DE ENGENHARIA

"Diario da Tarde" ouve o academico Antonio Frejat

Desde o dia 12 do corrente, encontra-se em Curitiba o academico Antônio Frejat, que veio como representante da U. N. E. para o caso da gréve no Paraná.

DIARIO DA TARDE ouviu o universitário Frejat, que de inicio declarou seguir hoje para o Rio de Janeiro por estar prátticamente cumprida a sua missão.

Atendidas as justas pretenções dos alunos de Química e restando apenas o caso de Engenharia, procurou o nosso entrevistado a Direção da Escola de Engenharia e o Magnifico Reitor da Universidade do Paraná, encontrando da parte destes a melhor boa vontade na solução imediata da gréve.

Declarou-nos o representante da U. N. E. que graças à compreensão, consideração e espírito altruístico demonstrado pelo corpo docente daquele estabelecimento de ensino, foi possivel um perfeito entendimento das partes. "Assim é que a Egrégia Congregação da Escola de Enge-

(Continua na 6.ª página)

"Diario da Tarde" ouve o academico Antonio Frejat

(Continuação da 1.ª pág.)

nharia aceitou os termos de meu oficio em que dava satisfação das atitudes de alunos, com a assinatura também do Presidente do Diretório Acadêmico, com a ressalva de que — "Os alunos que retornarem às aulas se consideram isentos de culpa, ou então sua atitude significará que reconsideram e retiram as ofensas dirigidas ao corpo docente e à administração da Escola".

Foram atendidas as reivindicações dos alunos, na parte que dizia respeito a Escola, ficando alguns outros itens dependendo do Ministerio da Educação e Saúde.

A respeito da resposta da Escola de Engenharia, dando como atendidas as reivindicações dos alunos, o academico Antonio Frejat recebeu um oficio do universitario Arí Ferreira Dias presidente do Diretorio Academico da referida Escola do qual extraimos o seguinte texto: "Cumpre-me esclarecer, depois de apresentar os agíradecimentos desse Diretorio pelo brilhante exito conseguido pelo representante da União Nacional dos Estudantes que, de acordo com a resposta por parte da Escola de Engneharia do Paraná aos nossos quinze itens, considero praticamente resolvida a atual greve que impede, desde 5 de maio do corrente ano, a normalidade dos trabalhos escolares."

No Rio, disse-nos o representante da U.N.E., farei tudo para que o sr. Ministro da Educação, professor Pedro Calmon, dê solução imediata ao caso.

Aproveitando o ensejo, o universitario Antonio Frejat agradece por intermedio do DIARIO DA TARDE, a União Paranaense dos Estudantes, que tanto o auxiliou na tarefa que o trouxe à Curitiba, ao colega Homero Fornari, vice-presidente da UNE, que tão bem desempenhou sua missão, à todos os diretórios Acadêmicos e à classe universitaria do Paraná, pela atenção dispensada, à Casa do Estudante Universitário, louvavel organização estudantil, pela recepção acolhedora e finalmente, de modo particular à Juventude Universitaria Católica (J.U.C.), pelas homenagens prestadas.

NADA SE ESCREVERÁ NESTA MARGEM

PT 1066.129

NADA SE ESCREVERÁ NESTA MARGEM

2

M - 1

Estado do Paraná

N.º de 19

Recorte do jornal "GAZETA DO POVO" de 24-8-50

A GRÉVE DOS ESTUDANTES DE ENGENHARIA

Em vias de se encontrar uma solução definitiva para o rumoroso caso. — Importante ofício ao diretor da Escola de Engenharia

Ao Prof. Plinio A.M. Tourinho, Diretor da Escola de Engenharia da Universidade do Paraná, foi, pelo academico Antonio Frejat, representante da União Nacional dos Estudantes, remetido o oficio do seguinte teor:

"Exmo. sr. Prof. dr. Plinio Alves Tourinho — D.D. Diretor da Escola de Engenharia da Universidade do Paraná. N. Capital. Prezado senhor: Com muita satisfação recebi os oficios 112. 3.50, nos quais V. Excia. me dá ciência dos altos propósitos de que se acham possuidos os Membros do Corpo Docente dessa conceituada Escola, a fim de que se ponha têrmo á gréve dos estudantes de Engenharia.

Tenho a declarar que compareci á reunião do Conselho Permanente da União Paranaense dos Estudantes, que aprovou um voto de repudio ás acusações contidas no jornal estudantil "A Tocha" e em artigos publicados an "Gazeta do Povo" e no "O Dia".

Considerando que os representantes legais do Diretório Academico de Engenharia do Paraná declararam que os artigos considerados injuriosos ao Corpo Docente dessa conceituada Entidade, não representam o pensamento e a intenção do Corpo Discente dessa mesma Escola:

Consderando que a propria Comissão de Gréve dos academicos de Engenharia reconheceu os seus erros, devido a inexperiência e imprevistos;

Considerando que ainda a Comissão de Greve e os academicos de Enegnharia em geral não pretendem ou pretenderam em qualquer tempo, por ato ou gesto tomados, como já foi declarado, desmerecer os seus professores, e que se em contrário procedessem estariam depondo contra a propria dignidade da classe;

Considerando que os alunos de Engenharia declararam que, se suas Assembleias Gerais ou da Comissão de Greve, em suas declarações deixarãm transparecer alguma injúria ao Corpo Docente, esta não foi a sua intenção pois, segundo declararam, não pretendem a desmoralização de seus professores, mas sim as suas justas reivindicações;

Diante do exposto, solicito á V. Excia. se dignar de comunicar aos Membros do Corpo Docente dessa Escola saberão se pronunciar breve e bem sobre essa questão que está inquietando, não só a Classe Universitaria não só a classe universitaria brasileira, como todos os professores e autoridades do país.

Aguardando o pronunciamento de eminente patricio, subscrevo-me atenciosamente, aproveitando o enejso para enviar as minhas cordiais saudações universitarias. (a) Antonio Frejat representante da União Nacional dos Estudantes.

Atendendo a solicitação do prezado colega Antonio Frejat, tenho a declarar que: considero fiels a declaração e os considerandos pelo colega emitido.

Curitiba, 20 de agosto de 1950.

Pelo Diretorio Academico de Engenharia do Paraná (a) Ary Pereira Dias, Presidente.

PT 1066.129

Estado do Paraná

N. do 19

Recorte do jornal "O DIA" de 20-8-950

UNIÃO PARANAENSE DOS ESTUDANTES

NÓTA OFICIAL

SUSPENSÃO DA GREVE GERAL

A UNIÃO PARANAENSE DOS ESTUDANTES, orgão máximo de representação dos acadêmicos paranaenses, vem por meio desta dar conhecimento aos acadêmicos paranaenses do seguinte:

Considerando:

a) que foram resolvidas satisfatòriamente as reivindicações dos acadêmicos da Escola de Medicina de Ciências Médicas do Distrito Federal;

b) que os acadêmicos da Escola de Engenharia da Universidade do Paraná, em sua Assembléia Geral realizada a 16 do corrente deliberaram como voto de confiança ao digno Prof. Pedro Calmon, nobilíssimo Ministro da Educação e Saúde, suspender a greve em que se encontravam, retornando às aulas;

c) que por comunicação oficial da União Nacional dos Estudantes foi deliberada a suspensão total da greve geral dos acadêmicos brasileiros por terem os colegas do Instituto de Química Industrial do Paraná sidos atendidos em suas reivindicações.

DECLARO NA QUALIDADE DE PRESIDENTE EM EXERCICIO DA UNIÃO PARANAENSE DOS ESTUDANTES A SUSPENSÃO DA GREVE GERAL DOS ACADÊMICOS PARANAENSES.

Curitiba, 19 de agosto de 1950

Dirço Durval dos Santos
Presidente em exercício

PT 1066.129

4

M - 20

ESTADO DO PARANÁ

INFORMAÇÃO

PROTOCOLO N.

Recorte do jornal "TRIBUNA DO POVO" de 20-8-50

Pressionado pela greve dos estudantes de Quimica, o Sr. Lupion acaba de conceder o patrimonio dessa Escola constituido em um predio novo onde deveria funcionar um grupo Escolar. - Os estudantes, embora parcialmente vitoriosos, continuam firme na luta para a obtenção de laboratorios pois um predio limpo não resolve o problema.

NADA SE ESCREVERÁ NESTA MARGEM

NADA SE ESCREVERÁ NESTA MARGEM

PT 1066-129

NADA SE ESCREVERÁ NESTA MARGEM

Estado do Paraná

N.º de 19

Recorte do jornal "O DIA" de 19-8-950

— Desagravados os acusados —

O CONSELHO PERMANENTE DA UNIÃO PARANAENSE DOS ESTUDANTES, órgão constituido por representantes da U. P. E., União Paranaense dos Estudantes Secundários, Federação Paranaense de Desportos Universitários e por todos os Diretórios Acadêmicos das Escolas Superiores do Paraná, em sessão realizada no dia 16 do corrente, aprovou o repúdio a todos ataques pessoais, acusações injuriosas e publicações grosseiras contidas no jornal estudantil «A TOCHA» e nos artigos sob responsabilidade, publicados na «GAZETA DO POVO» e «O DIA», com relação à greve dos acadêmicos de Engenharia, considerando desagravados os acusados.

PT 1066.129

Estado do Paraná

Nº de 19

Diario do Paraná 7 " C. DTS. " 19-9-959

EM GREVE OS ACADÊMICOS DE FILOSOFIA DO PARANÁ

Em Assembléia Extraordinária, convocada conforme deliberação do XIII Congresso Nacional dos Estudantes, os academicos de Filosofia, ciencias e letras resolveram declarar-se em greve até 3.a feira dia 22 em solidariedade aos academicos de Química Industrial, que lutam por uma patrimonio para sua Escola.

Se não forem satisfeitas as reinvindicações dos academicos de quimica industrial até 3.a feira, em Assembléia que será realizada ás 16 horas desse dia, os estudantes de filosofia deliberarão sua atitude definitiva a ser tomada.

Foi nomeada uma comissão que deverá levar ao Governador Moyses Lupion a deliberação da Assembléia, advogando tambem uma solução rápida para o caso.

PT 1066.129

Estado do Paraná

N.º de 19

Recorte do jornal "O DIA" de 18-8-950

UNIÃO PARANAENSE DOS ESTUDANTES

Nóta Oficial

A União Paranaense dos Estudantes, orgão máximo da classe acadêmica do Paraná, cumprindo a determinação do XIII Congresso Nacional dos Estudantes e atendendo á comunicação recebida da União Nacional dos Estudantes, vem proclamar a greve geral dos acadêmicos do Paraná aguardando a ratificação oficial dos Diretórios Acadêmicos do Paraná, em Assembléia Geral.

Curitiba, 16 de Agosto de 1950

LINCOLN DA CUNHA PEREIRA
Presidente

PT 1066.129

ESTADO DO PARANÁ

INFORMAÇÃO

PROTOCOLO N.

Recorte do jornal "DIARIO DA TARDE" de 16-8-50

AOS ACADÊMICOS DE ENGENHARIA DO PARANÁ

Com pedido de publicação, recebemos:

Edital n.o 40 de Convocação da Sessão Plenária da Assembléia Geral Permanente.

Por ordem do colega presidente em exercicio Emil Bacarat, eu, Clayrton Quindere, 2.o secretário, convoco todos os academicos de Engenharia do Paraná a comparecerem 4.a feira, dia 16 de agosto de 1950, às 19 hs., em primeira convocação, no teatro do Colégio Estadual do Paraná, onde será levada a efeito a 4.a Sessão Plenaria da Assembleia Geral Permanente.

Caso não haja numero legal, nesta primeira convocação, a mesma realizar-se-á uma hora depois, ou seja às 20 hs. e com qualquer numero, na forma Estatutária.

Constará da ordem do dia:

Esclarecimentos do colega presidente Ary Ferreira Dias e representante da U. N. E., colega Antonio Frejat, sobre a atual situação do movimento grevista.

E, para constar e tornar ciente a todos os interessados, afixo o presente nos logares de costume e mando que publique o presente nos logares de costume.

Secretaría do DAEP, aos 14 de agosto de 1950 (a) Clayrton Quinderé - 2.o secretario.

Visto: Emil Bacarat - Presidente em exercicio".

NADA SE ESCREVERÁ NESTA MARGEM

NADA SE ESCREVERÁ NESTA MARGEM

PT 1066.129

NADA SE ESCREVERÁ NESTA MARGEM

Estado do Paraná

N.º de 19

Recorte do jornal "CA[illegible]" de 10-[illegible]-950

A GREVE DOS ESTUDANTES

Solução dada pelo Ministro da Educação

RIO, 9 (Asapress) — Com a decisão tomada na tarde de ontem, o ministro Pedro Calmon afastou os motivos que deram origem aos incidentes entre os alunos e o diretor da Faculdade de Ciencias Médicas, e que ameaçavam a normalidade do ensino universitario em todo o país. Anulando a suspensão de um aluno por sessenta dias, fato que suscitava toda a celeuma depois que o universitario reiterou suas declarações de que não tivera a intenção de injuriar o professor Rolando Monteiro, o ovo titular da pasta da Educação, justamente como primeiro ato após a investidura no elevado cargo, confirmou os seus propositos de conciliação, antas vezes demonstrado no exercicio le suas varias funções, e garantiu uma solução hormoniosa, em que não houve vencidos nem vencedores.

A resolução milsterial foi imediatamente comunicada aos responsaveis pelo movimento, que se mantiveram em sessão permanente até as primeiras roras da madrugada, na sede da UNE resolvendo convocar uma reunião extraordinaria do Conselho de Representantes para a noite de hoje, a fim de ser ordenada a cessação da greve.

AMBIENTE DE COMPREENSÃO

O ministro Pedro Calmon declarou-nos, hoje, sobre o assunto:

— "A minha atuação foi muito simples. Limitei-me a considerar que, tendo chegado ás minhas mãos um pedido de relevação de penalidade, instruido com o esclarecimento de que o proprio estudante punido não cogitara de injuriar o seu diretor, nada mais me cabia senão deferir-lhe a solicitação. Achei que era de justiça e assim agi, acreditando na firme disposição de retornarem os estudantes ás aulas, para restabelecer aquele ambiete de compreensão universitaria indispensavel no nosso país. De agora em diante não se justificam mais os equivocos e, com a colaboração de todos, creio que manterei essa tranquilidade tão importante para os trabalhos intelectuais".

PT 1066.124

ESTADO DO PARANÁ

INFORMAÇÃO

PROTOCOLO N.

Recorte do jorhal "DIARIO DA TARDE" de 9-[illegible]-950

A Grève

ARTUR BARTHELMESS

Assume agora renovada atualidade, reforçada pelo apoio dos universitários de todo o Brasil, a greve dos estudantes de nossa Faculdade de Engenharia.

Meses já são decorridos desde a deflagração do movimento, sem que se tenha podido encontrar até agora, o denominador comum de um acordo entre a Escola e a classe discente, cada qual aferrada a um ponto de vista que considera inabalavelmente legitimo.

E' uma situação delicada que precisa encontrar solução pronta e definitiva, cabendo aos responsáveis pela direção do ensino nacional forçar uma conciliação, na base do que for justo e razoavel, mesmo que para isso seja preciso quebrar os idolos de barro de alguma intransigência excessivamente petrificada.

O caso precisa de uma solução. E ninguem tem mais situação para resolvê-lo, do que o ex-reitor da Universidade do Brasil, hoje Ministro da Educação, professor Pedro Calmon.

NADA SE ESCREVERÁ NESTA MARGEM

NADA SE ESCREVERÁ NESTA MARGEM

PT 1066.129

NADA SE ESCREVERÁ NESTA MARGEM

ESTADO DO PARANÁ

INFORMAÇÃO

PROTOCOLO N.

Recorte do jornal "GAZETA DO POVO" de 8-8-950

A GRÉVE NACIONAL DE ADVERTÊNCIA

Movimentam-se, desusadamente os universitários do Paraná

A gréve dos estudantes de Engenharia do Paraná, iniciada a 5 de maio do ano em curso, atinge, agora, uma de suas fases mais movimentadas, devido, em grande parte, ás resoluções que se tomaram no XIII Congresso Nacional dos Estudantes que se realizou em São Paulo.

Assim, dentre outras deliberações tomadas, destaca-se a que diz respeito á questão de gréves. Por proposta da bancada paranaense, aprovada no magno conclave, tendo em vista os casos de Engenharia e Química do Paraná e da Escola de Ciências Médicas, do Rio, deliberou-se que todas as Faculdades, no Brasil, a partir das 8 horas do dia 6, se declarariam em gréve de advertência, durante quarenta e oito horas.

Caso não se resolvesse, até o dia 15, do mês em curso, os "impasses" criados naquelas escolas, então, em caráter de permanência os acadêmicos do nosso país, consultados os seus órgãos de classe, entrariam em gréve.

Na verdade, trata-se de um caso delicado e que deve merecer a atenção de todos.

Agora, no dia 5 de agôsto, reunidos os representantes de diversos diretórios de nossa Capital, resolveu-se tomar certas deliberações que estão insertas no manifesto que abaixo transcrevemos:

"Reunidos, na noite de ontem, os representantes da União Paranaense dos Estudantes, do Diretório Academico "Nilo Cairo", do Diretório Acadêmico de Engenharia do Paraná, do Diretório de Química Industrial e do Diretório Acadêmico "Francisco M. Albizú", ratificando as decisões do "XIII Congresso Nacional dos Estudantes, declararam que a classe universitária do Paraná, a partir do dia 7 ás 8 horas, permanecerá em greve pelo espaço de 48 horas em sinal de solidariedade às Escolas de Engenharia do Paraná e Química Industrial e de Ciências Médicas do Rio.

Caso até o dia 15 do corrente ainda se encontrarem em gréve alguma dessas Escolas os universitarios brasileiros se declararão em greve nacional permanente, consultados os respectivos Diretórios, até a solução dos casos que, atualmente, inquietam a classe universitária dêste grande país. Deliberaram, ainda, fazer uma passeata pela Rua 15 na próxima 2.ª feira, às 17 horas, em sinal de protesto, pela demora das soluções das gréves que abalam o ensino regular no Brasil, pela intransigência de seus Diretores e incompreensão das autoridades competentes.

Curitiba, 5 de agôsto de 1950.

João do Carmo Torres de Miranda, Presidente em exercicio da União Paranaense dos Estudantes

Ary Ferreira Dias, Presidente em exercicio do Conselho Permanente da U.P.E.

Pedro Teruel Romero, Presidente em exercicio do Diretório Academico "Nilo Cairo".

José Julião, representante do Diretorio Academico de Quimica Industrial

Ruy Amparo, Presidente do D. A. "F.M.A."

Ary Ferreira Dias, Presidente do Diretorio de Engenharia do Paraná

NADA SE ESCREVERÁ NESTA MARGEM

NADA SE ESCREVERÁ NESTA MARGEM

PT 1066-129

NADA SE ESCREVERÁ NESTA MARGEM

M-20

ESTADO DO PARANÁ

INFORMAÇÃO

PROTOCOLO N.

Recorte do jornal "O DIA" de 8 10-950

PRATICAMENTE ATENDIDOS

RIO, 7 (U.P.) — O novo ministro da Educação sr. Pedro Calmon, afirmou hoje que as reivindicações dos estudantes superiores, que estão em gréve estão praticamente atendidas e a contento geral.

NADA SE ESCREVERÁ NESTA MARGEM

NADA SE ESCREVERÁ NESTA MARGEM

PT 1066-124

NADA SE ESCREVERÁ NESTA MARGEM

INFORMAÇÃO

PROTOCOLO N.

Recorte do jornal "GAZETA DO POVO" de 6-8-950

A GRÉVE NACIONAL DE ADVERTÊNCIA

Em apôio às Escolas de Engenharia do Paraná e de Química e à Escola de Ciências Médicas do Rio

A resolução mais importante do XIII Congresso Nacional dos Estudantes, realizado na Capital Paulista a 29 último, foi a deliberação unânime de declarar a Gréve Nacional de Advertência a se iniciar na próxima segunda-feira, às 8 horas e pelo espaço de 48 horas. A proposta foi feita pelo acadêmico Ary Ferreira Dias que, depois de esplanar o caso da gréve em sua Escola propôs: Gréve Nacional de Advertência pelo espaço de 48 horas a se iniciar no próximo dia 7, às 8 horas; caso, até o dia 15, encontre um dos movimento sem solução a U.N.E. declarará a Gréve Nacional Permanente em apôio às Escola de Engenharia e Química do Paraná e a Escola de Ciências Médicas do Rio. Foi a presente proposta aprovada unanimemente pelo plenário. Assim, amanhã, todo o Brasil estará dando o seu apôio as Escolas que ainda se encontram em gréve devido a intransigencia de seus diretores e incompreensão das autoridades competentes, pois êstes movimentos há mais de 3 meses foram instaurados sem, até o presente momento, encontrarem uma solução. O Diretório Acadêmico de Engenharia do Paraná já impetrou o Recurso junto ao Ministério de Educação e sabe-se que o parecer da Divisão de Ensino Superior foi favorável ao mesmo. Depende, agora, do áto ministerial, que deverá se verificar até o fim da próxima semana e que virá por têrmo a gréve dos estudantes de Engenharia. Na próxima segunda-feira, à tarde os estudantes farão uma passeata pela Rua XV em sinal de protesto pela demora da solução de seus problemas. O Diretório Acadêmico de Engenharia do Paraná tomou parte n'um jantar oferecido às delegações de Engenharia presentes ao XIII Congresso pelo Centro Academico «Horácio Lane» e Fac. de Arquitetura do Mackenzie, no qual foi discutido a Resolução 75 do Conselho Nacional de Engenharia que admite os «Auxiliares de Engenheiro» e «Engenheiro Auxiliares», gozar dos mesmos direitos dos Engenheiros formados regularmente pelas Escolas de Engenharia do Brasil.

Devido ao absurdo de tal medida êste Diretório se comprometeu a defender os interesses da classe não só junto a C.R.E.A. como ao Instituto de Engenharia do Paraná e ao Ministério de Educação e Saúde, pois a medida vem de encontro contra a própria dignidade da classe de Engenheiros. Foi nesse jantar redigido e assinado um manifesto ao Povo Brasileiro no qual as legações presentes mostram a sua repulsa a tal medida e, uma cópia fora envida ao Ministério da Educação, pedindo a revogação total da resolução 75 do Conselho Nacional de Engenharia. Sôbre o assunto o Diretório de Engenharia iniciará, por êstes dias, a sua campanha esperando contar com o apôio dos institutos congêneres do Paraná.

NADA SE ESCREVERÁ NESTA MARGEM

PT 1066.129

NADA SE ESCREVERÁ NESTA MARGEM

ESTADO DO PARANÁ

14

INFORMAÇÃO

PROTOCOLO N.

Recorte do jornal "GAZETA DO POVO" de 4-8-950

NOTÍCIAS DA GRÉVE

COMUNICADO

O Diretório Académico de Engenharia do Paraná tem a satisfação de dar a publico o teor dos seguintes telegramas, recebidos de S. Paulo:

"Diretorio Engenharia Paraná. Recebi telegrama depois encerrado Congresso Trate caso até minha chegada amanhã pt. Recurso apreciado favoravelmente. Diretoria Ensino Superior. Classe tranquila até minha chegada Boas noticias. Abraços. Ary".

"Diretorio Engenharia Paraná. Impossivel seguir dia 2 devido não haver lugares nenhuma companhia aerea. Sigo dia 4 Aerovias Brasil. Transfira reunião 1.º ano para dia 4 ás 20 horas. Abraços. Ary".

Detsa maneira a reunião que estava marcada para hoje dia 3. fica adiada para amanhã dia 4 de agosto á s20 horas afim de poder contar com as presencas dos nossos colegas Ary Ferreira Dias e Renato Pilloto que tão brilhantemente se houveram no XIII Congresso Nacional dos Es- da Educação. Nessa ocasião será tudantes e perante o Ministerio feito um relato detalhado das ultimas demarches da greve e demais noticias.

A greve continuara! Aguarda - mos confiantes e sereamente as providencias definitivas sobre a solução das nossas justas reivindicações.

Colegas! Unidos até a vitoria final!

Curitiba 3 de agosto de 1950.
(a) Zake Sabbag Filho, Pres. em exercicio.

NADA SE ESCREVERÁ NESTA MARGEM

NADA SE ESCREVERÁ NESTA MARGEM

PT 1066-129

NADA SE ESCREVERÁ NESTA MARGEM

ESTADO DO PARANÁ

INFORMAÇÃO

PROTOCOLO N.

Recorte do jornal "TRIBUNA DO POVO" de 24/6/50

Cede o governo no caso da Quimica - Continua a intransigencia da direção de engenharia

Diante da firme posição dos estudantes de química que derrotaram na pratica os conciliadores de ultima hora, o demagogo Santos Filho e seu aliado Tufi Salum, bem como o dep. Feminino do P S. P. representado em sua escola por elementos altamente suspeitos, foi o Sr. Lupion obrigado a receber os alunos da comissão de greve e prometer o patrimônio da Escola para dentro de 10 dias.

Essa já é uma autentica vitória dos jovens que devem, entretanto estar vigilantes para evitar novas manobras do Promessa.

Na engenharia

Mais um professor desmascarou-se como inimigo dos estudantes. Trata-se do Dr. Amorety Ozorio, chefe de 15 socialistas amarelos no Paraná.

O prof. Amorety, numa roda teria considerado a greve dos estudantes ilegal — tese policial de Dutra — dando margem a que o celebre Dudú aproveitasse a deixa para bravejar: «o que precisamos é suspender por 2 anos esses grevistas».

Claro que se dependesse do engenheiro dos Correios, muitos estudantes estariam não só suspensos como expulsos e se possivel presos, por atrapalharem os desmandos do ditador da escola. Porém, os desejos do Sr. Dudú estão longe da realidade dos fatos e os fatos são contra o sr. Dudú e seus agentes.

Medida facista

A direção da escola, já em completo desespero de causa, desenterrou uma lei, não se sabe donde, obrigando os calouros de engenharia a fazer as provas ou perderem o ano letivo.

Essa é mais uma manobra feia e baixa para furar a luta estudantil.

Se ha lei nesse sentido para os primeiranista, deve haver para todos os outros anos, Porque só os calouros estão sendo objeto de «consideração» da Escola?

E' porque julgam os «sabichões» que os calouros ficarão com mêdo, e furarão a greve,

Os srs. da direção, estão substimando a fibra desses rapazes e avançando o sinal contra seu elevado espirito de solidariedade e democracia,

A resposta a essa intriga rasteira os jovens calouros darão dentro em breve, repudiando mais essa manobra.

E por falar em repudio o celeberrimo renegado cristão novo Fogueira andou propalando certo repudio a este jornal. Tenha cuidado seu Fogueira, Recolha-se e não venha se meter a fogueteiro. Conhecemos sua fixa de agente provocador. Nao seja bobo! Informe à Chefia de Policia que sua pessoa está muito escrachada para esses serviços.

NADA SE ESCREVERÁ NESTA MARGEM

NADA SE ESCREVERÁ NESTA MARGEM

PT 1066.129

NADA SE ESCREVERÁ NESTA MARGEM

ESTADO DO PARANÁ

INFORMAÇÃO

PROTOCOLO N.

Recorte do jornal "TRIBUNA DO POVO" de 17-6-50

Politicagem do Governo na Escola de Quimica

Novos acontecimentos no movimento grevista estudantil

Vão-se esclarecendo as razões porque Lupion sabota o patrimonio da Quimica. E' que deseja o Promessa forçar a direção dessa escola a nomear uma série de afilhados do P. S. D. O dep. Santos Filho é o espolêta que trança os pauzinhos, aconselha Lupion e procura tirar partido da situação. Esse dep. com receio de perder a mamata na Assembléia, cava para si uma cadeira na Quimica. Como não ha vaga o dep. Santos Filho, manobra com ameaças e sabota a solução do caso afim de forçar a criação de um bico onde possa encostar a cabeça. Os Drs. Lucidio e Falce de Macedo são outros candidatos do governo, sendo que este ultimo até carta de palacio trouxe como recomendação.

Além disso, o comportamento fraco, vacilante e as vezes provocador do prof. Tufi Salum, tem contribuido para aumentar a confusão.

O jogo dos politicos

Tudo estão fazendo certos funcionarios ou empregados do governo para jogar os alunos contra os professores.

Dentro da escola reina a intriga provocada pelos politiqueiros. E a direção da Escola envez de tomar atitude firme ao lado dos alunos, oscila entre a verdade e a politicagem.

Ao lado dos alunos o C.T.A.

Quando de sua reunião para estudar o caso da greve, o Conselho Técnico Administrativo, composto dos professores Arcesio Miranda. Arnaldo Becker e Hiperides Zanelo, deu todo apoio ao movimento dos estudantes, declarando oficialmente que a greve iniciada era justa.

Se o C. T. A. assim se manifesta porque a direção da Escola não faz identico pronunciamento? Porque os professores independentes não se pronunciam coletivamente?

Para não fazer o jogo sujo do governo é preciso que cessem as questões pessoais para prevalecer a vida da Escola ameaçada pelos corpos extranhos do P. S. D.

Querem o terror na Engenharia

Quanto à greve de engenharia, continua a direção da Escola a se reunir para ser manobrada pelo major Tourinho e prof. Durval Ribeiro.

Esses são os dois cravos da Engenharia principalmente porque o Cel. Plinio não sabe se impor nas reuniões fazendo com que esses dois inimigos dos estudantes dêm de dedo em toda a Congregação.

O policialismo do Dudú

Conforme noticiamos o prof. Dudú em desespero de causa tentou publicar fichas secretas de estudantes para ver se com isso (está na moda) abafava os protestos surgidos. Agora em sua ultima reunião ouviu estarrecida a Congregação a proposta facista do prof. Durval para que fossem processados os alunos que estão à frente da greve.

Essa era mais uma armadilha para os professores, isto é, seria a completa desmoralização da direção da Escola face a opinião publica do Estado e do paiz.

Não passou a proposta porque o professor Garcez sentiu o alcance da medida nazista e fez ver a inconveniencia de sua aprovação.

Porém, os estudantes não devem ter ilusões, os dudú e Tourinho voltarão a carga com outras armadilhas semelhantes, pelo menos, enquanto não forem forçados pela classe a deixar seus cargos que vêm deslustrando ha muito tempo.

Mais medidas desumanas

Seguindo sem duvida os conselhos de seu filho o Cel. Tourinho, cancelou as matriculas gratuitas de 3 estudantes alegando que os mesmos votaram na assembléia favoraveis à greve.

Essa medida ilegal vem ferir a todos os alunos e principalmente ao diretorio que foi quem fez as indicações no inicio do ano.

A gratuidade não é um favor Cel. Tourinho! A Escola recebe subvenção para dar certo numero de matriculas gratis e os diretorios, depois de meticuloso exame, é quem indica os nomes. Mas, para os «donos» da escola o importante é castigar — se possivel até fisicamente — razão porque procura aniquilar o curso de rapazes pobres que se beneficiam de uma ajuda não da escola mas sim do governo federal.

Ficou sujo o presidente da U. P. E.

O sr. Lincoln presidente da U. P. E. quando foi eleito foi para tratar dos problemas da classe e não das coisas do governo.

Suas atitudes reacionarias porém, logo demonstraram seu pendor em agradar os poderosos ou então fazer politica como é o caso da candidatura do prof. Oliveira Franco Sobrinho. Mas o sr. Lincoln é vaidoso. Julgou que poderia fazer propaganda para si proprio — para dep. estadual do P. S. D. Essa manobra ficou clara no discurso que fez no dia do 3.º aniversario do Restaurante Universitario quando rasgou elogios ao Promessa. declarando que ele tinha atendido todas as reivindicações estudantis, coisa que é mentira grossa.

Ademais o sr. Lincoln fugiu à palavra empenhada com a Quimica — greve que ele achou então justa — de defender o patrimonio exigido pelos estudantes. Pois foi nisso que o sr. Lincoln não falou.

Não ficou, parém, impune o demagogo. Os estudantes que estavam fora da sala protestaram e vaiaram o pres. da U. P. E. Se o sr. Lincoln não ouviu as vaias foi porque mandou fechar as portas mas a vaia ficou na historia como repulsa àqueles que não sabem viver sinão homenageando.

Debaixo de policialismo, pressão moral e traições, prossegue o movimento estudantil o que bem demonstra a justiça da causa abraçada pelos jovens universitarios do Paraná, cada vez mais unidos e dispostos à conquista da vitoria.

GEM

PT 1066.129

ESTADO DO PARANÁ

INFORMAÇÃO

PROTOCOLO N. COPIA

Delegacia de Ordem Politica e Social
Secção de Investigações
Relatorio nº 137

Curitiba, 9 de junho de 1950

Ao Sr. Dr. Delegado

ASSUNTO: Comunicação Faz

RESULTADO DAS INVESTIGAÇÕES

Para os devidos fins, junto a este dois boletins dos quaes foram distribuidos hontem a noite nas filas do cine avenida pelos estudantes de Quimica, hora em greve.

(A) AFONSO DIZ MARTINS
Chefe da S.I.

~~Despacho~~

Despacho: Arquive-se no prontuario respectivo
Em 9/6/50

Levi Lima Lopes
Delegado

Confere com o original
Em 12/6/50
Aux. da S.O.P.S.

PT 1066.129

NADA SE ESCREVERÁ NESTA MARGEM

NADA SE ESCREVERÁ NESTA MARGEM

NADA SE ESCREVERÁ NESTA MARGEM

ESTADO DO PARANA'

18

INFORMAÇÃO

PROTOCOLO N.

Recorte do jornal "TRIBUNA DO POVO" de 10-6-950

Greve na Escola de Agronomia e Veterinaria

Em Solidariedade aos Colegas de Engenharia e Quimica - Outras Noticias da luta Unversitaria

Os estudantes da Escola Superior de Agronomia e Veteria acabam de dar bela demonstração de vitalidade estudantil, entrando em greve por 3 dias, de solidariedade aos seus colegas de Engenharia e Quimica.

Aí está como a classe universitaria responde às provocações do governo e dos "donos" do ensino no Paraná.

O gesto da Escola de Agronomia e Veterinaria, foi sido acolhida com simpatia e aplausos no meio universitario, pela sua grandeza e destemor.

O caso da Quimica

Os estudantes do Bacachery, compreenderam que seus colegas e visinhos de quimica estavam com a razão e numa causa justa.

Essa escola pelo decreto 295 da interventoria Manoel Ribas, deveria até 1945, receber um terreno e ajuda financeira para a construção de séde propria. Cinco anos depois, continua a Escola de Quimica a esperar, vivendo precariamente e tapeada pelos governantes atuais.

De governo do Sr. Lupion e *seus 40 Volpatos*, temos 3 anos sem nenhuma solução favoravel ao caso.

Ora, se o decreto 295, não foi revogado por uma lei ou outro decreto, continua vigorando e legal.

Logo caberia, como cabe, ao governo resolver a questão dando um patrimonio que a lei garantiu.

Lupion promessa, porém, está muito preocupado com seus negocios particulares, suas negociatas, daí vir enganando os estudantes:

Daria a Escola Normal, prometeu o prédio velho do Colegio Estadual, indicou a antiga Secretaria de Saude. De concreto, até hoje, nada.

Quando Dutra esteve aqui, os estudantes de Quimica pretenderam falar com ele e mesmo fazer uma greve depois da passeata realizada então. Lupion, ficou assustado e chegou a marcar prazo para a entrega do patrimonio da Escola — que seria daí a 15 dias.

Nada disso aconteceu. Não houve outra alternativa, sinão ir à greve para que o governo cumpra a lei.

Anda o governo, agora, acusando disto e daquilo os jovens quando é ele o principal acusado na historia toda.

Aliás é velha essa sabotagem à Quimica. Quando a vereadora Maria Olimpia apresentou na Camara um projeto de subvenção de 64 contos para essa Escola, teve pela frente o lider do P.S.D., Panfilo dos Santos, que tanto manobrou até conseguir do docil plenario a redução da verba para 24 contos.

Os estudantos de quimica estão cheios das Promessas não cumpridas por isso continuam firme até a vitoria final.

Na Engenharia

O «heroi» de 32 Plinio Tourinho não quiz discutir com a comissão que foi tratar do caso da greve dessa escola. O Cel. quer primeiro um repudio ao jornal «Tocha». E' claro que nada tem a «Tocha» com o caso especifico da gréve mas, não pensa assim a direção da escola, os Dudú, Pupi etc. Não tendo razão no caso, apelam para um pretexto qualquer contanto que isso sirva para dificultar a solução do problema. E' o metodo confuso de certos professores de engenharia.

Como os universitarios são civis e democratas não vão se submeter aos caprichos do Cel. Tourinho, prosseguindo na justa greve que será com certeza vitoriosa e possivelmente limpará a escola de influencias perniciosas e retrogradas.

PT 1066.129

ESTADO DO PARANÁ

19

INFORMAÇÃO

PROTOCOLO N.

Recorte do jornaDIARIO DA TARDE" de 7-6-950

Tambem Entraram Em Gréve Os Academicos De Agronomia e Veterinaria

SOLIDARIZANDO-SE COM SEUS COLEGAS DE ENGENHARIA E DE QUIMICA INDUSTRIAL

Do Centro Academico de Agronomia e Veterinaria do Paraná recebemos o seguinte Manifesto:

"Em Assembléia Geral Extraordinaria realizada no dia 6 do corrente mes, ficou deliberado o seguinte:

I — Que os Academicos de Agronomia e Veterinaria desta Capital, se declaram em Greve de Advertencia e de Solidariedade;

a) aos Academicos de Engenharia do Paraná em suas justas reivindicações;

b) em apoio aos Academicos de Quimica Industrial do Paraná, no movimento que ora encetam.

II — A duração desta Gréve de Advertencia será ate ás 24 horas de Quinta-feira, dia 8 do mes em curso.

A DIRETORIA".

NADA SE ESCREVERÁ NESTA MARGEM

NADA SE ESCREVERÁ NESTA MARGEM

PT 1066.129

NADA SE ESCREVERÁ NESTA MARGEM

DELEGACIA DE ORDEM POLITICA E SOCIAL

20

Secção de Investigações

Relatorio n.º 22

Curitiba, 12 de Maio de 1950

Ao Sr. Dr. Delegado.

Assunto Comunicação faz:-

Resultado de Investigações

Em atenção ás determinações recebidas de V.S., tenho a informar o seguinte:-

O Instituta de Quimica do Paraná, em data de 10 do corrente, em Assembléias extraordinarias levada a efeito em seu Diretorio, resolveu entrar em " GREVE ", protestando as seguintes razões:

1º Aquisição do patrimonio do referido Instituto, condizentes com as necessidades do mesmo.

2º Transferencia do curso de Química Industrial, padrão Técnico, daquele Instituto para qualquer outro local.

3º Solidaridade ao movimento grevista da Faculdade de Engenharia.

Quanto ao primeiro item alegam a deficiência do local onde atualmente encontra-se, sob todos os pontos de vistas.

Quanto ao segundo ser a verba destinada pelo Governo àquele Instituto consumida, quase que totalmente, pelo curso de Quimica Industrial, padrão Técnico, o qual é considerado curso profficinal de grau médio.

Quanto ao terceiro e ultimo, exclusivamente por solidaridade estudantil.

O Instituto de Química do Paraná tem seu Diretorio Academico situado às Praça Tiradentes nº 322, local onde encontra-se estalado autos-falantes para propaganda da greve, sendo que no dia de hoje foram estalados mais dois daqueles aparelhos no salão de bilhares " 21 ", na rua 15 de Novembro.

Helio Grott

Helio Grott

PT 1066.129

ESTADO DO PARANÁ

INFORMAÇÃO

PROTOCOLO N.

Recorte do Jornal TRIBUNA DO POVO" de 3/6/50

A Nacional de Engenharia Solidaria com sua Irmã do Paraná. - Prosseguirá a greve dos universitarios. A policia rasga cartazes da Quimica

Os estudantes de engenharia em assembléia geral 5.ª feira, mantiveram a comissão de greve e seus dirigentes de Diretoria. Foi derrotada a Direção da Escola através de seus prepostos.

O caso será levado para o Rio, onde será julgado, continuando os universitarios em greve.

De nada adiantaram as ameaças policiais da direção, querendo publicar certas fixas ilegais conseguidas — ao que se sabe pelo major professor Tourinho — com o serviço secreto do exercito. De nada valeram as publicações capciosas de certos estudantes nos jornais da sadia, concitando os estudantes a desertarem da greve.

Muito ao contrario, nessa assembléia os grevistas ouviram e aplaudiram o apoio da U. N. E. através do seu presidente Frejat e tomaram conhecimento de todos os passos dados pelo diretorio no sentido de um enteddimento justo e leal com a Escola.

A Escola é a intransigente

Ficou mais do que provado que a direção da Escola é quem sabota qualquer acordo. Tanto assim que tendo sido escolhido como mediador o Prof. Pedro Calmon, reitor da Universidade do Brasil, foi o mesmo repudiado pela direção da Escola numa atitude descortez e intransigente.

O Sr. Pedro Calmon, para nós deste jornal não seria o homem ideal para mediador, mas dado as suas relações estreitas com o povo do Paraná era de se esperar que tudo saisse satisfatorio para ambas as partes. Não julgou assim, porém, a direção da Escola. Pensou que tinha mobilizado bastante gente para derrotar inteiramente a greve. A resposta veio na Assembléia geral de 5.ª feira: A greve prosseguirá, agora recebendo decisivos apoios de suas irmãs no gênero, inclusive com greves como é o caso da Nacional que se declarou em greve simbolica de apoio aos seus colegas do Paraná.

A greve da Quimica

Os estudantes de Quimica continuam entusiasmados com a campanha pelo seu Patrimonio, negado tantas e tantas vezes pelo governador Promessa.

Fato criminoso, cometeu a policia do Potoca contra esses jovens, arrancando todos os cartazes de propaganda confecionados pela sua comissão de greve.

Mais uma vez a policia mostra a verdadeira face do governo com relação aos estudantes.

A resposta dos universitarios foi imediata: colocaram um grande cartaz na rua XV que bem explica de que modo ficou reduzida a Escola de Quimica sem o seu patrimonio.

A briosa classe universitaria deve responder à todas as violencias da policia e do governo. O povo está a seu lodo e os estudantes de todo o Brasil olham com carinho e admiração os estudantes de engenharia e quimica quê lutam pelos seus legítimos direitos, esquecidos, pisados e desvirtuados pelos «donos» do governo e do ensino.

NADA SE ESCREVERÁ NESTA MARGEM

NADA SE ESCREVERÁ NESTA MARGEM

PT 1066-129

NADA SE ESCREVERÁ NESTA MARGEM

Estado do Paraná
DELEGACIA DE ORDEM POLITICA E SOCIAL
SECÇÃO DE ORDEM POLITICA E SOCIAL

N.º de 19

= C Ó P I A =

DELEGACIA DE ORDEM POLITICA E SOCIAL. SECÇÃO DE INVESTIGAÇÕES. Relatório nº 131. Curitiba, 1º de junho de 1950. Ao Sr. Dr. Delegado. Asunto: Comunicação (faz). Resultado das investigações: Levo ao conhecimento de V.S. que designado para proceder observações em tôrno das atividades nesta Capital de JOSÉ FREJAT, procedente da Capital Federal, residente à rua Senador Vergueiro, 219 naquela Capital, com 25 anos, solteiro, estudante, brasileiro, o qual, conforme boletim informativo da Comissão de Gréve, nº 4, com o titulo "A GRÉVE", viajou em 31-5-50 para o Rio de Janeiro, de regresso, adiantando o mesmo boletim que o referido estudante regressará novamente a esta Capital hoje, 1º de junho. Para melhor esclarecimento do caso, faço acompanhar o referido Boletim Informativo. (a) Oswaldo de Lara. - DESPACHO: Anote-se e arquive-se no respectivo prontuário. Em, 1/6/1950 (a) Levy Lima Lopes. Delegado. -

CONFERE COM O ORIGINAL
Curitiba, 1º de junho de 1950

= Auxiliar da S.O.P.S. =

PT 1066. 129

23

A GREVE

Nº 4

BOLETIM INFORMATIVO DA COMISSÃO CENTRAL DE GREVE DO DIRETÓRIO ACADÊMICO DE ENGENHARIA DO PARANÁ

A Comissão Central de Greve do DAEP, tendo em vista a confusão que se pretende em torno dos objetivos da classe de Engenharia, por elementos para isso instruidos, e com a finalidade de esclarecer a todos sobre a situação criada, lança a seguinte nota:-

A Comissão de Greve, eleita expontaneamente em Assembleia Geral da Classe, procurou desde os primeiros instantes, desincumbir-se de suas responsabilidades tomando as medidas exigidas pelo caso.

1- De início, envidou todos os esforços, para um entendimento com a Escola, tendo enviado á mesma o Memorial contendo as sumulas de nossas reivindicações necessárias ao bom andamento dos trabalhos escolares. Nem o Memorial, nem os oficios expedidos pelo nosso Diretorio foram até hoje respondidos. Apenas a Escola, através da imprensa, fez publicar uma nota na qual, entre outras coisas, finalizava apelando para que a classe voltasse ás aulas, não tendo siquer enviado uma cópia ao nosso Diretório, órgão da classe de Engenharia. A Congregação da Escola se reuniu, tendo discutido tudo, menos o nosso Memorial.

2- Apesar disso, a Comissão de Greve e a Diretoria procuraram entendimentos com a direção da Escola, o que de nada adiantou para a solução do nosso Memorial, uma vez que, a direção da Escola, procurou fugir dos problemas que nos levaram á greve, usando como pretexto uma publicação estudantil, que nada tinha a ver com os itens do Memorial.

3- Em vista da posição intransigente da direção da Escola, foi impetrado recurso, junto ao Conselho Universitário, o qual, como é do conhecimento público, foi considerado improcedente, tendo, muito embora, reconhecido a nossa greve. Nós bem sabemos da procedência do nosso recurso, pois fomos levados á greve pelas condições insuportaveis criadas em nossa Escola.

4- Ainda assim, foi tentado o recurso da mediação. A Escola recebeu a proposta no sentido do Reitor da Universidade do Brasil, Dr. Pedro Calmon, ser nosso mediador. Foi rejeitado, pela direção da Escola, mais este recurso, adiantando que não seria aceito mediador algum. Por solicitação do colega Presidente do DAEP, manteve entendimentos com a nossa Escola, também com caráter de mediação, o colega Jahyr de Paula Ribeiro, Presidente do Diretorio Universitário dos Estudantes. Este colega recebeu como resposta da Escola, por oficio, as seguintes condições, pa-

PT 1066.129

ra inicio da mediação.

"a)- Retratar-se em público, dos termos injuriosos e pouco recomendaveis com os quais trataram o C.T.A., o Diretor e o corpo doscente da Escola de Engenharia do Paraná;

b)- Repudiar as afirmativas e os termos desabonadores feitos a professores da Escola, por quaisquer publicações, desautorizando-as a falar em nome da classe acadêmica de Engenharia.

II - Após cumpridas estas determinações, comprometo-me a convocar a Congregação, e com ela ouvir, com verdadeiro espírito de compreensão, as proposições que forem apresentadas pelo DEP. "

Quanto ao item a), não temos conhecimento de nenhuma injuria lançada contra o C.T.A., o Diretor e o corpo doscente da Escola de Engenharia do Paraná. Com referência ao item b), a determinação da Escola é por todos os titulos inaceitavel, pois vem chocar-se com as deliberações da classe em Assembleia Geral.

5- Paralelamente ao firme propósito, por parte da Escola, em não resolver a nossa greve, surgia um movimento anônimo, cuja finalidade era, e é, dividir a classe, pois o fator principal de nossa vitória reside em nossa união. Se até hoje, a direção da Escola não deu nenhuma resposta ao nosso memorial, deve-se ao fato de suas esperanças residirem no tal movimento anônimo. Ainda agora, o colega Presidente da União Nacional dos Estudantes, tentou entendimentos com a Reitoria e a direção da Escola, nada conseguindo, entretanto, pois segundo consta na Escola, a Comissão de Greve será derrubada, ficando dessa forma aberto o caminho á traição.

6- A Comissão de Greve reconhece perante a classe que teve erros, alguns devidos á inexperiência, outros devidos a imprevistos. No entanto, devemos salientar que somente não erram os que nada fazem. Mas, de outro lado, sentimos também, que se isso se verificou, deve-se preincipalmente ao trabalho de sapa, verdadeira sabotagem ao nosso movimento, que sob diversas formas sempre tentou desviar o trabalho da Comissão para futricas e "casos" surgidos. É vergonhoso termos de reconhecer que num movimento estudantil tão justo como o nosso, tenham existido tantas baixezas e tantas atitudes covardes indignas de moços, que nos colocam numa situação de inferioridade perante nossos colegas do Paraná e do Brasil.

7- Apelamos á classe de Engenharia, no sentido de que se mantenha unida, em quaisquer circunstancias. Contamos já com o apoio da União Nacional dos Estudantes, União Metropolitana dos Estudantes, União Estadual dos Estudantes de Minas Gerais, Diretorio Central dos Estudantes da Universidade do Brasil, além de diversos Diretorios do Estado e do País, bem como a inteira solidariedade do Conselho Permanente da União Paranaense dos Estudantes, por unanimidade, á nossa greve. Convidado pelo Presidente da Comissão de Greve e por insistência de nossos represen -

PT 1066.129

tantes no Distrito Federal, e diante pelas solicitações de diversas Uniões Estaduais de Estudantes, sôbre o nosso movimento, estará entre nós, para tratar exclusivamente do nosso caso, o colega José Frejat, Presidente da UNE. Este regressará hoje para o Distrito Federal, onde conferenciará com o Ministro e o Reitor da Universidade do Brasil. Quinta feira, regressará a Curitiba, trazendo-nos maiores esclarecimentos sôbre sua atuação, a qual é de valor decisiva para nossa vitória. Diante da intransigência da direção da Escola em chegar a um entendimento, esgotados os recursos de enviar nossas reivindicações ao Conselho Nacional de Educação, e através de um grande movimento de apoio em todo o País, haveremos de vencer. Outras Escolas, têm entrado em greve até contra leis federais e têm vencido suas reivindicações; nós venceremos sem dúvida alguma, se a classe de Engenharia dá ouvidos aos cantos de sereia, daqueles que, já no ano passado, lançavam um folheto intitulado: "Grande vitória dos estudantes de Engenharia". Este folheto é com referencia á resposta da Escola ao Memorial do ano passado, e foi lançado antes mesmo desta resposta ser enviada á classe. Muitos colegas, de boa fé, acreditaram na "grande vitória" ! E o que vimos na prática, agora e logo após a resposta do Memorial, e logo ?

COLEGAS DE ENGENHARIA ! Da nossa união depende a nossa vitória ! Comparecam, sem falta, á Assembleia Geral, a realizar-se dia 1º de Junho, ás 20 horas, em local a ser designado.

N O T I C I Á R I O

Recebemos o seguinte telegrama de nosso representante credenciado, em S. Paulo: " Presente reunião, hoje Diretoria MACKENZIE solidários apoiando moralmente até Ministério se manifestar, vg se caso não vg tomarão medidas extremas pt Junto Politécnica estive reunião transferida para mais recentes noticias pt Aguardo urgente informações breves e instruções Saudações Smelstein "

Do Diretorio Central dos Estudantes da Universidade do Brasil: " Diretorio Central dos Estudantes Universidade Brasil acaba telegrafar Reitor Universidade Paraná e Diretor Engenharia solicitando solução pronta nossas justas reivindicações pt Hipotecamos nossa inteira solidariedade Universitários paranaenses Saudações universitárias Cláudio Ambrosio Presidente "

PT 1066 129

Da União Estadual de Minas Gerais:-, o Diretório Acadêmico de Engenharia
" Levamos distintos colegas nosso irrestrito e sincero apoio neste momento de gloriosa luta em prol justas aspirações Saudações Universitárias Rubens Villaça Vice Presidente ."

Pelos nossos representantes, chegados ontem da Capital Federal, chegou-nos um oficio da Escola de Arquitetura da Universidade do Brasil, hipotecando irrestrita solidariedade ao nosso movimento.

" SOLIDARIEDADE Á COMISSÃO DE GREVE DOS ALUNOS DA FACULDADE DE ENGENHARIA DO PARANÁ - Na reunião ordinária da Diretoria, do Centro Acadêmico Candido de Oliveira, da Faculdade Nacional de Direito, realizada ontem, debateu-se o problema criado pela intransigência do Conselho Técnico Administrativo da Faculdade de Engenharia do Paraná, perante as justas aspirações do corpo discente dessa instituição de ensino. Trata-se de um caso em que a prepotencia dos dirigentes de uma Escola se alia á sua falta de compreensão, diante da necessidade dos alunos. A Diretoria da Faculdade de Engenharia do Paraná, ás vezes contrariando o seu próprio Regimento, outras vezes superando-o nas suas regulamentações, tem prejudicado de tal maneira o exercicio normal dos estudos por parte de seus alunos, que estes se viram na iminência de adotar as medidas mais sérias para defender seus interesses. Entretanto, procuraram em primeir lugar, resolver seu problema pacificamente. Não sendo atendidos tiveram que lançar-se ao recurso extremo da greve, em que se acham envolvidos há vinte dias.

Resolveu-se na reunião ordinária da Diretoria do CACO, de ontem, que nós, estudantes de Direito, defensores intransidentes da justiça, não poderiamos deixar de manifestar todo o nosso apoio ao movimento grevista dos colegas do Paraná, esperando que continuem firmes na sua atitude, até a vitória final. Ao mesmo tempo, deliberou-se conclamar todas as outras entidades estudantis do Brasil, para que, como os estudantes da Faculdade Nacional de Direito, se manifestem solidárias aos colegas da Faculdade de Engeharia do Paraná. ass.) Carlyle Wilson - Presidente em exercicio " (Transcrito do "Diario de Noticias" do Rio).

A ASSEMBLEIA DE HOJE

Avisamos aos colegas de Engenharia que a Assembleia de hoje, será realizada numa das dependências da Escola Normal (Instituto de Educação), ás 19 horas, em primeira convocação, e ás 20 horas, em segunda convoçação, com qualquer número.

COLEGA ! COMPAREÇA Á ASSEMBLEIA DE HOJE .

PT 1066.129

ESTADO DO PARANÁ

27

INFORMAÇÃO

PROTOCOLO N.

Recorte do jornal "GAZETA DO POVO" de 1/6/50.

[redacted]O

[redacted]REVE DE

[redacted]

O "Movimento Pró Solução da Greve" conta com teu comparecimento e teu apoio hoje, ás 19 horas, em a sala de Educação Física da Escola Normal — Instituto de Educação — sita á rua Emiliano Perneta 92, onde será levada a efeito a Assembléia Geral do DAEP.

A Comisão Diretora.

NADA SE ESCREVERÁ NESTA MARGEM

NADA SE ESCREVERÁ NESTA MARGEM

PT 1066 129

NADA SE ESCREVERÁ NESTA MARGEM

ESTADO DO PARANÁ

28

INFORMAÇÃO

PROTOCOLO N.

Recorte do jornal "GAZETA DO POVO" de 1/6/50

DIRETÓRIO ACADÊMICO DE ENGENHARIA DO PARANÁ

EDITAL N.º 34

DE CONVOCAÇÃO DA SESSÃO PLENÁRIA DA ASSEMBLÉIA GERAL PERMANENTE

Por ordem do colega presidente, Ary Ferreira Dias eu, Renato Pilotto, 1.º secretario, convoco todos os acadêmicos de Engenharia do Paraná a comparecerem hoje, dia 1.º de junho de 1950, às 19 horas, em primeira convocação em a Sala de Educação Física da Escola Normal — Instituto de Educação — sita a Rua Emiliano Pernetta, 92, onde será levado a efeito a segunda SESSÃO PLENÁRIA DA ASSEMBLÉIA GERAL PERMANENTE. Caso não haja número legal, nesta primeira convocação, a mesma realizar-se-á uma hora depois, ou seja, às 20 horas e com qualquer número, na fórma Estatutária.

Constará da Ordem do Dia:

1. Esclarecimento sôbre a atual situação do movimento grevista;
2. Caminho a seguir.

E para constar e tornar ciente a todos os interessados, afixo o presente nos lugares de costume e mando que se publique o presente nos lugares de costume.

Secretaria do D.A.E.P. ao s31 de maio de 1950.

RENATO PILOTTO — 1.º Secretário.

Visto: **ARY FERREIRA DIAS — Presidente.**

NADA SE ESCREVERÁ NESTA MARGEM

NADA SE ESCREVERÁ NESTA MARGEM

PT 1066 129

NADA SE ESCREVERÁ NESTA MARGEM

ESTADO DO PARANÁ

INFORMAÇÃO

PROTOCOLO N.

Recorte do Jornal "O DIA" de 31/5/50

MOVIMENTO PRÓ SOLUÇÃO DA GREVE DE ENGENHARIA

"... E AGORA, AO VOTO!"

Sim, colega, hoje é o fim de nossa jornada, dessa jornada de recuperação, encentada em pról de uma solução sensata para esta greve que, até aqui, com nossa bôa fé e comodismo, consentimos fosse deturpada em seus reais propósitos, embaraçada na sua finalidade exclusiva.

Ao nos declararmos em greve, o fizemos com a intuito de pleitearmos a reconsideração de medidas que contra nós tinham sido tomadas ou iriam ser tomadas; e, por essa razão, ao tratar de nossos interesses, os nossos representante deveriam se ter colocado acima dos seus «casos pessoais» e, principalmente, a salvo de influências extranhas, exóticas e comprometedoras. E' mais fácil, muito mais prático convencer os outros de que temos direitos, com boas maneiras, do que impor aos outros os nossos direitos, de uma maneira imprópria, completamente divorciada da ética e do bom senso. Por outro lado, como diz o adágio popular, é muito melhor «andar só do que mal acompanhado»; deveriamos ter agradecido e mesmo evitado, categóricamente, a cooperação contraproducente de determinados colegas que, respeitando nosso colegaismo e bôa fé, deveriam ter ido semear discórdias em outros núcleos mais apropriados e menos avisados, pois, afinal, a nossa tolerância tambem tem limites.

Daqui a pouco, ás 20 horas, na Sociedade Duque de Caxias, estaremos votando pela substituição da atual «Comissão de Central de Greve». E, é exatamente nêste dia decisivo para a melhor sorte de nossa greve que nos cabe o dever de apelar e sugerir. Apelar no sentido de que contornes o comodismo de sempre, que sobreponhas o teu dever de comparecer à Assembléia de hoje aos teus demais afazeres para esta noite, para que, na decisão do plenário, desta vêz figure o teu voto de estudante sensato e ponderado, de universitário de engenharia com raciocinio bastante para separar o joio do trigo. Sugerir, no sentido de que não te deixes, como das outras vezes, embevecer e influenciar pelo verbo colorido e esticulações teatrais daqueles que virão a plenário penitenciar-se, exibirem-se como anjos de azas brancas, sem nenhuma coloração maculadora, como colegas inocentes que nada têm a ver com as suas intenções catalogadas, cadastradas, documentadas.

Sim, colega, hoje é o fim de nossa jornada. Lá, na Duque de Caxias, o «Movimento Pró Solução da Greve», na noite de hoje, estará contando com teu apoio, tua solidariedade e teu voto.

Curitiba, 31.5.50.

Pela Comissão Diretora:

Ibis Rodrigues Busse
Ewaldo Nickel Junior
Jayme Machado Cardoso
Dirceu Gomes de Mattos
Peres Kreitchmann
Osvaldo Otavio Pereira
João de Araujo Neto
Willy João Brun
Cyro Martins
Thomaz Meger
Omar Motter
Odorico Ceccon
Antonio Ildefonso Leão Stockler
Carlos Alcantara Rosa
Luiz Armando Garcez
Ario Taborda Dergint
Fernando Gravina Munhoz
Osvaldo Siqueira
Diomar Auusto Dalledone.

NADA SE ESCREVERÁ NESTA MARGEM

NADA SE ESCREVERÁ NESTA MARGEM

PT 1006.129

NADA SE ESCREVERÁ NESTA MARGEM

INFORMAÇÃO

PROTOCOLO N.

RECORTE DO JORNAL "O DIA" de 30/5/50

MOVIMENTO PRÓ SOLUÇÃO DA GREVE DE ENGENHARIA

TOMANDO ATITUDE — O MANIFESTO — PROGRAMA DE REIVINDICAÇÕES

Nesta hora decisiva para a classe universitária de Engenharia, neste momento em que todos os recursos foram exgotados por aqueles que, por caminhos errados, quizeram solucionar nossa greve, o "MOVIMENTO PRÓ SOLUÇÃO DA GREVE", organizado á base do bom senso, hoje, toma atitude pública, inspirado nos sagrados principios democráticos que norteiam a mentalidade do universitário brasileiro, e vem colaborar publicamente, sugerindo e apontando á classe a solução que lhe compete e que lhe cabe.

Após a Comissão Central de Greve incompatibilizar-se com a Escola de Engenharia (através de publicações e atitudes do conhecimento de todos); após o Conselho Universitário ter julgado improcedente o recurso impetrado pelo nosso Diretório Acadêmico; após o Presidente do D. A. E. P. não ter alcançado nada de positivo e solucionador com o Excelentissimo Ministro da Educação; após a mediação oferecida pelo Excelentissimo Reitor da Universidade do Brasil implicar na aquiescência da Escola e na vexatória condição de termos que voltar ás aulas para depois negociarmos a solução; após essa aquiescência ter sido recusada sob a alegação de que, enquanto perdurar a incompatibilidade dos cola, não serem possiveis quaisquer entendidirigentes da greve com os dirigentes da Esmentos; APÓS NÃO RESTAR MAIS NADA DE PRATICO E LEGAL A SER SUGERIDO PELOS ATUAIS DIRIGENTES DA GREVE, êste "Movimento", Movimento de grevistas sensatos por reivindicações reais, representando a vontade única de centenas de colegas que, gradativamente, vieram se irmanar no trabalho comum pelo bem de tôda coletividade, êsse "Movimento" vem proporcionar á classe o entendimento que lhe negam, a solução que lhes dificultam, a vitoria que lhe tarda!

Colega de Engenharia! Compareça á Assembléia de amanhã, dia 31, medite sobre o Manifesto que abaixo lançamos á publicidade, raciocine e compare o que até aqui de prático a atual Comissão fez e o que de imediato nós lhe oferecemos, e, ponderado e sensato, matematicamente vote com o "Movimento Pró Solução da Greve", elegendo uma nova "Comissão de Greve", elegendo outros colegas que, num ambiente de completa harmonia, sem necessidade de mediadores (pois nosso gráu de cultura já nos concede o direito de termos hombridade á altura de um entendimento com nossos proprios mestres), serão recebidos pela Escola de Engenharia que, com bôa vontade e espirito de conciliação saberá considerar as nossas justas reivindicações.

Colega do "Movimento Pró Solução da Greve"! Você já trouxe o seu apoio e a sua solidariedade á nossa causa, vá deixar, na Assembléia de amanhã, dia 31, ratificado, no voto, êsse apoio e essa solidadiedade.

MANIFESTO

A Comissão Diretora do "Movimento Pró Solução da Greve", inspirada nos princípios democráticos que norteiam a mentalidade do universitário brasileiro,

CONSIDERANDO que a solução da greve está sendo embaraçada pela atual Comissão Central de Greve que, através de publicações e atitudes pessoais, já do conhecimento da classe, incompatibilizou-se com a Escola de Engenharia;

CONSIDERANDO que, em face dessa incompatibilização, a atual Comissão tem sentido dificuldades em atingir sua finalidade, decorrendo, dessa demora, graves prejuizos escolares;

CONSIDERANDO que colegas outros mais sensatos e ponderados serão recebidos pela Escola possibilitando-se o clima de harmonia no qual se processará o entendimento solucionador da greve;

CONSIDERANDO, finalmente, que o "Movimento Pró Solução da Greve de Engenharia" foi organizado com o objetivo nobre e exclusivo de harmonizar direitos e deveres, buscando uma pacificação entre alunos e professores, solucionando a greve,

apresenta seu programa de reivindicações, baseado nas reais razões que determinaram a greve, programa êsse já discutido e aprovado por centenas de colegas, e que é o seguintes:

PROGRAMA DE REINVINDICAÇÕES

1 — que, em caráter excepcional, seja concedido aos alunos do C.P.O.R. a continuação da realização dos exames de "época especial", interrompidos com a greve;

2 — que, em caráter especial, seja concedido a realização das provas práticas perdidas, para que seja possivel aos alunos realizar o número de trabalhos práticos exigidos para efetuar exames em primeira época;

3 — que, visando o bom aproveitamento do curso, seja ministrada, pelos professores, a matéria considerada dada durante o período de tempo em que os alunos estiverfam em greve;

4 — que, face à premência de tempo que existe para a realização da primeira Prova Parcial dentro do prazo legal, e a circunstância de que a matéria lecionada aos alunos foi, em consequência da greve, relativamente pequena, seja a primeira Prova Parcial do corrente ano letivo realizada na segunda quinzena do mês de agosto, isto é, após o período de férias de inverno;

5 — que, o estudo racional dos horários — que por deliberação do C.T.A. já vem sendo feito pela Secretária, para sanar os graves inconvenientes dos "vasios" — seja concluido com a máxima brevidade. Lembramos que os "vasios" poderiam ser preenchidos com as aulas práticas;

6 — que, durante a fase de acabamento em que se encontra o edifício da Escola, não [illegible] ro ama as provas derá vir a se tornar perfeitamente racional após ter sido pôsto em vigor o estabelecimento do regime do "livro base" ou da "apostila base", em muito boa hora lembrado por êsse Conselho e elogiável sob todos os pontos de vista do ensino;

10 — que, nas provas práticas e parciais, o nível das questões seja o mesmo das ministradas em aulas práticas;

11 — que, considerando o desassocêgo que trouxe à classe acadêmica de engenharia a fixação da taxa de Cr$ 20,00 —, para fazer face ao ônus decorrente da manutenção dos Auxiliares de Ensino, essa Escola, já edificada na base do sacrifício, a revogue;

12 — que, o Regulamento do Auxiliar de Ensino preveja sòmente 3 (três) aulas práticas, por semana, por turma, em que serão ministradas aulas seguindo o curso teórico dado pelo professor da Cadeira; e que, êsse Regulamento preveja mais 3 (três) horas de aulas semanais simplesmente de orientação e debates, sem prosseguimento do assunto, isto é, que nessas aulas sejam sòmente abordadas as dificuldades particulares de cada aluno;

13 — que, a Cadeira de Pontes, Concreto e Grandes Estruturas continua desdobrada como até o presente momento, isto é, que o Complemento de Concreto seja lecionado pelo Assistente da Cadeira;

14 — que, o espaço entre uma prova parcial e outra, seja no mínimo de quarenta e oito (48) horas, inclusive provas das Cadeiras que contam alunos dependentes.

- (●) -

OUTROSSIM, apela para a ponderação e sensatez dos demais colegas, no sentido de que a greve cumpra o seu objetivo obtendo-se uma solução razoável, pois dela, alunos e professores, teremos que sair mais compreendidos e mais amigos, sem vencedores nem vencidos, pois todos labutam pela grandeza, cultura e prosperidade de um mesmo Brasil.

Curitiba, em 30 de maio de 1.950.

Pela Comissão Diretora:
(ASS.)
Ibis Rodrigues Busse
Ewaldo Nickel Junior
Jaime Machado Cardoso
Dirceu Gomes de Mattos
Peres Krettchmann
Oswaldo Octavio Pereira
João de Araujo Neto
Willy João Brun
Tomaz Merger
Omar Motter
Odorico Ceccon
Antonio Ildefolso Leão Stockler
Carlos Alcântara Rosa
Dirceu da Costa Ribas
Alberto Gineste Salomon
Luiz Armando Garcez
Ario Taborda Dergint
Fernando Gravina Munhoz.

NADA SE ESCREVER

para o período da noite, salas de iluminação deficiente;

7 — que, permitindo o Regimento Interno da Escola a frequência livre, e considerando-se, por outro lado, que quasi a totalidade dos acadêmicos de engenharia vivem do próprio trabalho, não seja pôsto em vigor a determinação da numeração das carteiras, que fixa o lugar de cada aluno;

8 — que, no Regulamento do Auxiliar de Ensino, seja dada tôda liberdade à Cátedra para escolher, entre os candidatos ao cargo, quem os deverá preencher;

9 — que, exceção feita às Cadeiras de QUÍMICA, GEOLOGIA, MATERIAIS, ORGANIZAÇÃO e HIGIENE, seja permitida, por todas as Comissões de Exame, a consulta de apostilas, livros teóricos ou práticos e anotações, durante as provas práticas e parciais, o que não viria contrariar o § 5 do art. 66, do Regimento Interno. Com a devida vênia, tomamos a liberdade de lembrar aos Senhores membros do C.T.A. que, a permissão do uso de, sòmente, formulários durante a realização de provas, só po-

ESTADO DO PARANÁ

31

INFORMAÇÃO

PROTOCOLO N.

Recorte do Jornal "O DIA" de 23/5/50

MOVIMENTO PRÓ SOLUÇÃO DA GREVE DA ENGENHARIA

"A GUISA DE ESCLARECIMENTO"

Curitiba, 20/5/50.

Domingo, os "confusionistas" de sempre, ao sentirem as verdades de nossa última publicação, puzeram-se a apregoar que nós, os do "MOVIMENTO PRÓ SOLUÇAO DA GREVE DE ENGENHARIA", éramos emissários da Escola, que pretendiamos "furar" a greve, e outras criancices iguais as que já tão bem os caraterizam.

NAO, colega! Absolutamente NAO. O "MOVIMENTO PRÓ SOLUÇAO DA GREVE DA ENGENHARIA" é um movimento dentro da classe, orientado por colegas grevistas como você e que tem propósitos dignos, tão dignos que eles já os confundem, já não os alcançam nas profundezas a que desceram com suas calúnias, mentiras e palhaçadas...

Não, colega sensato! A nossa campanha, como seu nome especifica, tem por finalidade a solução imediata de nossa greve, com o expurgo, da direção da mesma, dos colegas que estão estorvando, teimosamente, qualquer solução; com o repúdio de injúrias que jamais poderemos endossar; com um entendimento honroso e sensato com a Escola, tendo por base as nossas reais reivindicações!

Em síntese, o "MOVIMENTO PRÓ SOLUÇAO DA GREVE DA ENGENHARIA" é um movimento dentro da classe integrado na Greve e apenas e únicamente contra essa malfadada "Comissão de Cousa Nenhuma" (pois até agora só fizeram demagogia, representações e palhaçadas), tudo visando os reais e sagrados interesses da classe.

Era o que nos cabia esclarecer.

"NOSSO TOQUE DE REUNIR"

Como já ficou dito anteriormente, o nosso desêjo não é o de provocar cisão na classe, não é o de tornarmo-nos menos forte e coesos, não é de obstruir os reais objetivos de nosso movimento reivindicador. Não somos emissários dos professores, SOMOS GREVISTAS COMO VOCÊ, também sôbre nossos ombros pesam as decisões precipitadas da Escola.

Nosso desêjo é esclarecer, levar até o colega sensato o nosso brado de ALERTA e, agora, já o nosso TOQUE DE REUNIR!

Já estamos organizados, já contamos com uma plêiade numerosa de colegas de sãos propósitos, e, dentro em pouco, haveremos de colocar, à frente de nossa verdadeira greve, uma direção de colegas ponderados e sensatos, pondo de lado, de uma vez por todas, essa minoria confusionista e inépta, êsse aglomerado de "casos pessoais", êsse conjunto que persiste em atravancar o caminho da SOLUÇÃO PARA A CLASSE, com futuros prejuizos desnecessários e perfeitamente injustificáveis, pois afinal, a nossa greve, como já frizamos, é a GREVE DOS ESTUDANTES DE ENGENHARIA POR REIVINDICAÇÕES DA CLASSE, e é apenas sómente esta.

Em cada hora que passa, novos colegas vêm engrossar as fileiras do já vitorioso "MOVIMENTO PRÓ SOLUÇAO DA GREVE", num atestado convincente do grande descontentamento que reina no seio da classe, contra os atuais orientadores da greve.

A tarefa completamente inútil até aqui desenvolvida pela Comissão Central que, em má hora e de bôa fé (pois da nossa bôa fé sempre se prevaleceram os oportunistas com propósitos alheios), escolheu-se para dirigir a Greve, essa tarefa completamente inútil é a razão da existência do nosso MOVIMENTO e a garantia de sua vitoria.

O "MOVIMENTO PRÓ SOLUÇÃO DA GREVE" é o movimento dos grevistas que pretendem apenas suas reivindicações legais, que desejam sómente e tão sómente harmonizar DIREITO E DEVERES, e que nunca esposaram esses propósitos repudiáveis de desmoralizar a nossa Universidade, enlameando-se de injúrias e atitudes impróprias que, nem de longe, se identificam com a ética de todo o estudante de Curso Superior, muito menos com a ponderação e sensatez que carateriza o universitário da engenharia.

ESTADO DO PARANÁ 32

INFORMAÇÃO

PROTOCOLO N.

Recorte do jornal "DIARIO DA TARDE" de 23/5/50

NOMEAPATIA — ELETRICIDADE MA...

Boletim Informativo da Comissão de Greve dos Academicos de Engenharia do Paraná

A COMISSÃO DE GREVE ESCLARECE

Desde o inicio de nossa greve, uma irrisoria minoria de bajuladores, entre os academicos de Engenharia, tem procurado enfraquecer o nosso movimento reivindicador, com a divulgação de notas anonimas, que primam pela ausencia de brio e carater.

Hoje, vem a luz mais uma dessas notas, querendo apresentar componentes da Comissão de Greve, como elementos confusionistas, que almejam tirar proveitos pessoais de nossa luta.

A referida nota provoca, logo a primeira vista, algumas conclusões bem claras:

a) — Os autores da nota se revelam como os legitimos confusionistas, pelo fato de não apresentarem uma unica solução para a nossa causa e, nem menos, participarem das discussões feitas no Diretorio, com o objetivo de serem tiradas as nossas resoluções;

b) — A intenção deles é a mesma do começo: dividir a classe e conduzir os estudantes no sentido do capitulacionismo mais vergonhoso, mormente, agora, em que as perspectivas de nossa vitoria se apresentam cada vez mais claras;

c) — São uns covardes, pois não tiveram nem a coragem de assinar o que escreveram;

Aproveitamos a oportunidade para dizer aos colegas que a nota confunde a autonomia da Escola com despotismo. A Escola é, na verdade, autonoma. Mas essa autonomia está condicionada e mesmo vigiada por orgãos superiores.

Quanto á solidariedade das outras Escolas, queremos chamar a atenção dos colegas para o seguinte: os autores da nota tentam, claramente, separar os academicos de Engenharia do Paraná dos academicos dos demais Estado, com receio de que o nosso movimento seja mais e mais fortalecido. E isso mais uma prova evidente de que esses elementos não querem confundir os seus interesses com os interesses da classe, e sim com os interesses do C.T.A.

A Comissão de Greve, no momento oportuno, apontará esses colegas pusilanimes e venais a todos os estudantes, para que fiquem bem conhecidos os legitimos inimigos e sabotadores das nossas reivindicações.

Colegas, a nossa vitoria depende de nossa união!

"Unidos até a vitoria final!"

NOTICIARIO

Recebemos os seguintes telegramas de solidariedade ao nosso movimento reivindicador:

Da União Nacional dos Estudante — UNE:

"Presidente Diretorio Academico Engenharia Paraná:

União Nacional Estudantes apoia alunos dessa Escola campanha reivindicações junto C.T.A. Estamos disposição prezados colegas.

(assinado) José Frejat — Presidente".

xxx

Do Centro Academico Candido de Oliveira, da Faculdade Nacionalde Direito:

"Solidariza-se colegas Escola Engenharia medidas tomadas C.T.A. Telegrafamos Reitor e Diretor fins solucionarem favoravelmente pretensão desse Diretorio. Saudações

(assinado) — José Frejat — Presidente".

APELO

Colegas!

A Comissão de Greve, que luta pela união da classe e pela vitoria final — pede aos colegas grevistas para auxilia-la trazendo sugestões as suas reuniões.

NADA SE ESCREVERÁ NESTA MARGEM

NADA SE ESCREVERÁ NESTA MARGEM

ESTADO DO PARANÁ

INFORMAÇÃO

PROTOCOLO N.

Recorte do Jornal "O DIA" de 20-5-950

RESOLUÇÃO DO CONSELHO UNIVERSITÁRIO

SÔBRE A GREVE DOS ESTUDANTES DE ENGENHARIA

Em data de 17 do corrente a Reitoria da Universidade do Paraná enviou ao Diretóro Acadêmico de Engenharia do Paraná o seguinte ofício: "Ilmo. Sr. Ary Ferreira Dias, DD. Presidente do Diretório Acadêmico de Engenharia. Em resposta ao vosso ofício de 5 do corrente, cumpre-me levar ao vosso conhecimento que o Egrégio Conselho Universitário, em sessão ôntem realizada, tomando conhecimento do recurso por vós interpôsto, contra decisões tomadas pela Escola de Engenharia, resolveu, por unaimidade, negar provimento ao mesmo recurso, de conformidade com o parecer da Comissão de Recursos, que junto. Por outro lado, ainda vos faço ciente que o representante do corpo discente, acadêmico Jahyr de Paula Ribeiro, apresentou longa argumentação em favor da causa por vós pleiteada, argumentação essa, entretanto, que foi julgada vencida pelo parecer e pela discussão que se processou. Apresento-vos e aos acadêmicos de Engenharia, as minhas Cordiais Saudações. a) Flávio Suplicy de Lacerda, Reitor".

Transcrevemos a seguir o Parecer da Comissão de Recursos aprovado pelo Conselho Universitário em sessão de 16 do corrente:

PARECER

O Diretório Acadêmico de Engenharia do Paraná, em nome da Assembléia Geral Ordinária, realizada em 5 do mês corrente, impetra, perante o Conselho Técnico Administrativo da Escola de Engenharia da Universidade do Paraná, ao mesmo tempo que comunica a declaração de greve da classe, greve esta que só cessará quando atendidas, pela Escola, as suas reivindicações.

Os motivos alegados pelo Diretório Acadêmico para recorrer ao Conselho Universitário, são os seguintes

1) — Haver a Comissão, incumbida de elaborar o ante-projeto do Regulamento das Funções de Auxiliar de Ensino, apresentado um ante-projeto diverso daquele elaborado em presença do representante do corpo discente.

Relativamente a êste caso, o Diretório Acadêmico oficiou ao Presidente da Congregação da Escola de Engeharia, solicitando reconsideração concernente à redação de alguns artigos do referido ante-projeto. A Escola só deixou de atender a pretenção dos estudantes em seu 3.º item, no qual o presidente do Diretório propunha que a alínea *h*, do art. 2.º que dispõe: "Consagrar 6 horas semanais, no mínimo, por turma, às aulas ordinárias previstas neste artigo" fosse assim redigido: "Cada auxiliar de ensino ficará com duas turmas da mesma cadeira, dedicando, no mínimo, 3 horas semanais, de aulas práticas para cada uma das turmas que está a seu cargo".

Sendo esta a única divergência alegada contra o Regulamento das Funções de Auxiliar de Ensino, ainda não posto *em execução*, evidentemente, não tem propósito a revogação total do Regulamento, tanto mais que o C.T.A., *tendo em vista o interêsse do ensino, em benefício do corpo discente, será o primeiro a modificar o regime da aludida alínea, uma vez verificada a sua impraticabilidade*.

2) — Não ter sido ventilado, na Congregação da Escola de Engenharia, um projeto de horário das aulas teóricas proposto pelo presidente do Diretório Acadêmico.

A Congregação da Escola de Engenharia em sua nota, presente neste processo, esclarecendo os fatos do lamentável dissídio, afirma que o C.T.A., "propõe o estudo racional dos horários, de maneira a sanar a greve inconveniente dos "vasios", medida que está sendo estudada pela Secretaria.

3) — A deliberação do Conselho Técnico Administrativo, proibindo o uso de livros teóricos nas provas mensais e parciais.

O Regimento Interno da Escola de Engenharia em seu art. 66 § 5.º dispõe: "A Comissão marcará o tempo máximo concedido para a realização da prova, de acôrdo com as exigências de cada caso concreto, sendo vedado aos alunos comunicar-se entre si, durante a prova, e, salvo permissão expressa da Comissão, consultar quaisquer livros ou notas".

O Regimento Interno, desde a sua aprovação pela Congregação em 27 de junho de 1932, proibe a consulta de quaisquer livros ou notas, salvo permissão expressa da comissão. *A resolução do C.T.A., que aliás ainda não foi posta em execução por depender isso da aprovação da Congrecão, estando sujeita a modificações, não atenta contra qualquer direito dos alunos; pelo contrário, dá-lhes um direito, negado pelo art. 66 § 5, que é o de usar em provas de exame, formulários organizados pelos professores das cadeiras respectivas.*

4) — A exigência de cursar cadeiras optativas, previstas pelo Regimento Interno.

Conforme informação do professor diretor da Escola de Engenharia, em ofício de 11 do corrente, e cópia das atas das sessões de 4 de março e 1.º de junho de 1939 da Congregação, data de 1939 a obrigatoriedade do estudo de tôdas as cadeiras optativas, medida esta então motivada pelas constantes solicitações do corpo discente, proposta pelo C T A e aprovada pelo Departamento Nacional da Educação que sugeriu, nessa ocasião, fosse tornada obrigatória a cadeira de Eletrotécnica, *o que até o presente não foi feito para não sobrecarregar o último ano do curso.*

CONCLUSÃO

Do estudo comparativo das alegações do Diretório Acadêco, com a realidade dos fatos, comprovados pela documentação junta ao processo, verifica-se a absoluta improcedência do recurso impetrado, por isso que não houve, em nenhum dos episódios mencionados no ofício de 5 de maio, bem como não existe em qualquer uma das 15 chamadas reivindicações articuladas em Memorial dirigido à Escola de Engenharia e anexo ao referido ofício, qualquer coisa que se possa assemelhar com atentado a direitos, restrições de liberdade ou, mesmo, apenas desconsideração. Há, sem dúvida, algumas exigências de deveres, mas êstes são consequências de direitos e de liberdades, e fugir dêles significa incompreensão do que sejam direitos e liberdades, pois não existe direito, sem dever, nem liberdad, sem responsabilidade.

Depreende-se das resoluções do C.T.A., aprovadas pela Congregação, o interêsse da Administração da Escola no sentido da melhor eficiência e moralidade do ensino. E, se, dêsses atos legais da Escola de Engenharia, alguns possam ser reconhecidos como não de todo acertados, está no interêsse da sua digna Congregação corrigí-los, pois não é outro o seu porpósito que o da eficiência do ensino, o de consolidar, cada vez mais, os foros de benemerência já conquistados pela Escola de Engenharia.

Acresce o fato, talvez desconhecido dos senhores grevistas, de só agora estarem sendo possíveis medidas, como por exemplo a da ampliação das aulas práticas, só agora aconselhadas com a construção da ala nova no prédio da Universidade, construção esta realizada com não pequeno esforço e não menores sacrifícios dos abnegados professores que viveram uma existência, espontâneamente renunciando o aumento dos seus próprios reduzidos vencimentos, até o momento de, com a economia de cêrca de 2 milhões de cruzeiros, dar início à obra para o benefício da geração atual de alunos. Por certo que não são êstes dignos professores da Escola de Engenharia interessados na desarmonia entre a Direção da Escola e seus alunos, com os quais esta sempre contou para o esforço comum de engrandecer, cultural, moral e materialmente, o notável Estabelecimento que honra a capacidade de iniciativa de nossa gente.

De tudo o que, a Comissão de Recursos do Conselho Universitário, é de parecer que seja o presente recurso julgado improcedente.

Sala das Sessões, 16 de maio de 1950.

PT 1066.129

SE ESCREVERA NESTA MARGEM

ESTADO DO PARANÁ

INFORMAÇÃO

PROCEDENCIA

Recorte do jornal "GAZETA DO POVO" de 18/5/50

NOTICIAS DA FACULDADE DE ENGENHARIA

Solidariedade dos [illegible] Federal — Um brado de alerta

Transcrevemos os seguintes trechos publicados no "Diario de Noticias", da Capital Federal.

"O Centro Academico Candido de Oliveira, da Escola Nacional de Direito, por resolução unanime de sua diretoria solidarizase com os estudantes de engenharia de Curtiba, na sua atitude firme perante o Reitor da Universidade do Paraná, que se negou terminantemente a atender as justas reclamações do Diretorio Academico da Faculdade de Engenharia daquele Estado. Foram enviados ao diretor daquela faculdade, um telegrama e ao presidente do Diretório Academico, uma mensagem de apoio do Centro Academico Candido de Oliveira".

"A diretoria do Diretório Académico da Escola Nacional de Engenharia, tomando conhecimento da gréve declarada pelos universitários de engenharia do Paraná e levando em consideração as razões da referida atitude, resolve declarar inteira solidariedade aos colegas da Escola de Engenharia da Universidade do Paraná. Identificada com a tradicional linha de conduta deste diretório, a diretoria julga estar agindo dentro da razão e da justiça ao tomar esta resolução. Aproveitando a oportunidade apelamos de público para as autoridades competentes para que atendam as justas pretenções de nossos colegas". NOTA: Ficou resolvido que este mesmo diretoria marcaria para o dia 19 do corrente uma assembleia geral extraordinária com o fim unico de tratar de nossa gréve.

—

Conforme telegrama recebido de nossos colegas enviados á Capital Federal, ve-se grande interesse despertado nos meios academicos da Universidade do Brasil, pelo nosso justo movimento de greve.

—

Hoje, dia 18 segue para o Rio de Janeiro o Presidente do Diretório Academico de Engenharia, Ari Ferreira Dias, que se reunirá aos nossos representantes os quais já se encontram em atividades, junto as competentes autoridades, para a solução de nossa greve.

Pela Comissão de Greve (a) — Armando Sodré, Presidente.

O NOSSO BRADO DE ALERTA!

Aos seus colegas grevistas, um grupo de academicos de Engenharia e sten aviá aodnev-nopda nharia está enviando a seguinte circular:

"Antes de tudo, deixamos patenteado que nosso desejo não é o de provocar cisão na classe, não é o de tornarmo-nos menos fortes e coesos, não é o de obstruir os reais objetivos de nosso movimento reivindicador. Não somos emissários dos professores, SOMOS GREVISTA COMO VOCE, também sobre nossos ombros pesam as decisões precipitadas da Escola.

Nosso desejo é esclarecer levar até o colega sensato o nosso brado de ALERTA. Elementos extranhos ao nosso movimento, através de colegas nossos (para o "raciocinio elastico" do universitário de engenharia não será necessário acrescentar mais nada), estão superintendendo o nosso movimetno de classe, desvirtuando sua exata finalidade, dificultando sua solução normal, tudo em beneficio de seus ideais que não se identificam com os nossos, tudo em proveito da tão conhecida técnica de agitar massas, provocar descontentamentos e confusões...

Necessitamos organizarmo-nos dentro do nosso proprio movimento, por de lado a minoria confusionista, colocar nossa greve sob a direção de colegas idoneos, ponderados e sensatos.

CONOSCO A ESCOLA ENTRARA' EM ENTENDIMENTO, NA BASE DAS MESMAS REIVINDICAÇÕES, com uma solução honrosa para ambas as partes, pois afinal não estamos "em guerra" contra os professores e sim num movimento para a acomodação natural de nossos DIREITOS E DEVERES. Não queremos difamar ninguém, pois a honra de cada professor é o valor de nosso diploma. Não se justifica, portanto, esta atitude passiva em que nos encontramos atualmente, a deixar que "outros" conduzam o sentido de nossa greve para onde lhes convem, para os rumos ditados por uma causa que não nos é comum

ALERTA, colega de engenharia! Nesta marcha erronea em que, por comodismo, nos instalamos iremos acabar com nosso movimento encalhado. Nesta altura em que nos encontramos, aos "oturos" não interessa mais uma solução pacifica e honrosa para todos, pois eles já têm os seus "casos pessoais a atravancar a caminho da solução para a classe, com futuros prejuizos desnecessarios e perfeitamente injustificaveis, pois afinal a nossa greve é a GREVE DOS ESTUDANTES DE ENGENHARIA POR REIVINDICAÇÃO DA CLASSE, e é apenas somente esta.

Reflita comigo, colega sensato! Não precisaremos ser "traidores", não necesitaremos "furar a nossa propria greve; o que nos cabe fazer é reunirmo-nos em torno de nossos exatos interesses e, de cabeça erguida, com honra e dignidade, conduzir A GREVE DOS ESTUDANTES DE ENGENHARIA (e não outra) a seu nobre objetivo".

NADA SE ESCREVERÁ NESTA MARGEM

ESCREVERÁ NESTA MARGEM

35

ESTADO DO PARANÁ

INFORMAÇÃO

PROTOCOLO N. Recorte do jornal "GAZETA DO POVO" de 16/5/50.

ESCOLA DE ENGENHARIA DA UNIVERSIDADE DO PARANÁ

AVISO AOS ALUNOS

1.º — As próvas práticas relativas ao mês de maio fluente terão início, impreterivelmente, no próximo dia 17, quarta-feira, conforme horario afixado no saguão dos alunos.

2.º — Os exames finais, de segunda época especial, dos alunos que cursam o C.P.O.R., prosseguirão no dia 19 próximo vindouro, sexta-feira.

3.º — Lembra-se aos alunos que as primeiras próvas parciais serão realizadas, de fórma inadiavel, dentro do seu periodo regulamentar, qual seja o decorrido entre os próximos dias 16 a 30 de junho.

Em 15 de maio de 1950.

ILDEFONSO C. PUPPI — Secretário

NADA SE ESCREVERÁ NESTA MARGEM

NADA SE ESCREVERÁ NESTA MARGEM

PT 1066.129

NADA SE ESCREVERÁ NESTA MARGEM

ESTADO DO PARANÁ

36

INFORMAÇÃO

PROTOCOLO N.

Recorte do jornal "GAZETA DO POVO" de 16/5/50

DIRETÓRIO ACADÊMICO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS DO PARANÁ

EDITAL N.º 4/49/50

— O Presidente do Diretório Acadêmico de Ciências Econômicas do Paraná, no uso das atribuições Estatutárias e Regimentais, tendo em vista o deliberado pela Diretoria, reunida em Sessão Extraordinária de 12 do corrente, RESOLVE: —

— Convocar a classe Acadêmica de Ciências Econômicas de Ciências Contábeis e Atuariais, para uma Assembléia Geral Extraordinária a ter lugar terça-feira dia 16 do corrente do ano em curso, com início ás 20, (vinte) horas, ocasião em que será amplamente apreciado e discutido a situação do Projéto 5/49, aprovado no Senado Federal, projéto este que iria Regulamentar a Profissão Liberal de Economista. Nessa mesmo oportunidade a classe tomará conhecimento da nota Oficial do Diretório Acadêmico de Engenharia do Paraná e do Diretório Acadêmico de Quumica Industrial do Paraná e deliberará sob as medidas a serem adotadas.

A Diretoria do Diretório Acadêmico de Ciências Econômicas do Paraná, antecipadamente agradece a presença e solidariedade Universitária.

Publique-se

ITALO PELLIZZARI — Presidente

NADA SE ESCREVERÁ NESTA MARGEM

NADA SE ESCREVERÁ NESTA MARGEM

PT 1066 129

NADA SE ESCREVERÁ NESTA MARGEM

ESTADO DO PARANÁ

INFORMAÇÃO

PROTOCOLO N.

Recorte do jornal "TRIBUNA DO POVO" de 13/5/50

Curitiba TRIBUNA DO POVO Página 2

A Greve Dos Estudantes De Engenharia E Quimica

Acham-se em greve os estudantes de Engenharia, desde o dia 5, em luta contra as ultimas resoluções do C.T.A. da referida Escola: Tais resoluções, em sua maioria, de carater disciplinar, são absurdas e não correspondem ao sentido que deveria imperar naquele Conselho, qual seja o de aperfeiçoar o sentido tecnico daquele curso, e ainda mais, essas resoluções têm um conteúdo nitidamente arbitrario e reacionario, de vez que, procura dar ao curso uma rigidez já ultrapassada pela experiencia didatica. Tal é o que acontece com a medida que obriga o academico a ter carteira numerada e uma ficha, pois leva com facilidade a uma atitude de descriminação mais facil — já que essa descriminação existe, por parte dos professores, tomando como base para essa descriminação, a frequencia dos alunos ás aulas. Ora é sabido que modernamente a frequencia é facultativa, e nem poderia deixar de ser. Daí se verifica a justeza do protesto dos academicos.

Por outro lado é do conhecimento publico que os estudantes de engenharia vem desde o ano passado lutando para que a Escola cumpra o memorial já aceito naquela época pela Escola, cujo memorial exigia medidas que vinham moralizar e dar maior eficiencia ao ensino. Depois de totalmente aceitas as formulações do memorial, a Escola iniciou uma campanha de esquecimento ás exigencias dos academicos.

E assim tem sido desde a muito. A Escola faz promessas que de antemão sabe não serão cumpridas. Eis porque desta vez os academicos esperam a aceitação de suas reivindicações através da greve. Assim agem na certeza de que essa será a unica maneira de fazer com que os Chameki, os Pupi, Tourinho, Dudu, e outros respeitem

Conselho Tecnico já são proverbiais, e via de regra são dados á luz sempre pelo mesmo professor, catedraticos de uma cadeira dispensavel ao curso e que na maioria das faculdades de Engenharia do Brasil, essa disciplina é facultativa.

Tambem não foge á pauta da Diretoria da Escola, o interesse em criar algum «caso» que possa perturbar o andamento da Federalização da Escola de Engenharia, porque é sabido que um forte grupo de professores da Engenharia é contra a federalização, além de outros como o proprio Reitor desejam tirar partido politico dessa velha luta dos universitarios que é a federalização de suas Escolas. O Prof. Suplicy de Lacerda, na pressa de agradar Lupion andou até bancando o «tira» de policia mandando prender, violentamente, um jovem academico de medicina que vendia o jornal estudantil «A Tocha».

O movimento grevista já conta com a solidariedade da UPE, e do DUE, e ainda ontem os academicos de Quimica entraram tambem em greve solidarizando-se com os de engenharia, e ainda mais pela conquista do patrimonio da Escola de Quimica do Paraná, negado com tapeações até hoje pelo governador Promessa.

No inicio da greve de engenharia tres academicos (sendo um deles um fascista declarado, e outro sobrinho de um professor) furaram a greve, pelo que foram expulsos do Diretorio Academico e tiveram seus "enterros" em praça publica. A não ser essa excepção, pudemos constatar que os estudantes estão unidos mais do que nunda, dispostos a uma luta prolongada e dificil, mas certos de que serão vitoriosos, pois acreditam firmemente na justeza de sua luta.

NADA SE ESCREVERÁ NESTA MARGEM

ESTADO DO PARANÁ

INFORMAÇÃO

PROTOCOLO N.

Recorte do Jorna"O DIA" de 12-5-50

A GREVE DOS ESTUDANTES DE ENGENHARIA.

— Dos Estudantes de Engenharia ao Povo de Curitiba —

A imprensa local de hoje publicou uma nota, dirigida aos academicos de Engenharia, que tem como objetivo bem definido o enfraquecimento da luta reivindicatória desses estudantes, bem como desorientar a opinião pública de Curitiba, que não está de posse da verdade acêrca da Escola de Engenharia.

Em vista da maneira capciosa como ela se apresenta, fugindo totalmente á verdade com a inversão de fatos, e caluniando os representantes da classe, a Comissão de Greve lança este manifesto aos estudantes de Engenharia e ao povo em geral para caracteriazr o verdadeiro intento dos autores da referida nota.

A nota que rebatemos, se provinda da Congregação da Escola, começa por desconsiderar os acadêmicos de Engenharia, em virtude de não se dirigir diretamente ao órgão representativo da classe — o D. A. E. P. — órgão esse reconhecido pelo próprio Regimento Interno da Escola. E, por falar em Regimento Interno, frize-se bem, o mesmo é dificil de ser encontrado, o que demonstra a oposição de alguns professores no sentido de que o seu conteúdo seja conhecido pelos estudantes.

Passemos á análise da nota.

a) Na verdade, o Conselho Técnico Administrativo se reuniu, pelo espaço de duas horas, a fim de discutir problemas da Escola. Mas o que não consta da referida nota é o seguinte: 1) — que as resoluções do Conselho foram ditadas por um único professor e admitida sem discussão; 2) — que o representante dos acadêmicos foi totalmente desconsiderado pelos membros do Conselho.

b) E' tambem verdade que a Congregação se reuniu, mas não para discutir ou avaliar os motivos que arrastaram os acadêmicos á greve, e sim, para debater assuntos de um determinado jornal, relembrando os interesses precípuos dos estudantes. A Congregação queria, com isso, forçar os acadêmicos a advogarem, perante a sociedade, uma situação comentada pelo mencionado jornal. Isto tambem não consta da nota.

c) As propostas pelo C. T. A., a titulo de "experiência", não foram absolutamente deturpadas perante os alunos; bem ao contrário, elas foram fidlmente relatadas, inclusive com os comentarios feitos pelos senhores professores componentes do C. T. A., comentarios esses que, na sua maioria, continham interpretações dúbias, maliciosas e até mesmo revoltantes, de tal maneira que os estudantes foram arrastados, de fato á greve. Isto, no entanto, após um exame ponderado, meticuloso, em concorrida e memorável Assembléia, com o comparecimento de 439 alunos. Assembléia essa que se prolongou por um periodo de nove horas ininterruptas, isto é, das 8 ás 17 horas. De fato, usando as palavras da nota: os estudantes, após a Assembléia, estavam, como ainda estão, conscientes "de que a direção da construção, para os alunos da cadeira de Estradas; no Pôrto de Paranaguá, onde atualmente se fazem certas obras, para os alunos da cadeira de Portos. E assim por diante. A comissão referida concordou plenamente com a proposta do Colega Presidente. Todavia, não tem sido observado esse criterio em nossas aulas práticas, senão a rotineira aula de resolução de problemas, o que, portanto, escapa flagrantemente a proposta feita pelo colega Presidente e aceita pelos professores. E' isto o que a nota, para ser veridica, deveria dizer.

3) O ponto três da nota afirma que a não consulta aos livros ainda não foi posta em prática. Mas a verdade é que essa medida já foi adotada pelos professores das seguintes cadeiras: — Física, Mecânica Aplicada, Cálculo,, Mecânica Racional e Analitica.

O art. 66 do Regimento Interno proibe a consulta aos livros. Contudo, pela tendência das Escolas norte-americanas, argentinas, italianas e de outros centros de cultura, que têm como norma treinar os estudantes de Engenharia no manuseio das obras técnicas, as quais nos acompanham durante toda a vida profissional, os próprios professores da nossa Escola já haviam abandonado a velha fórmula, por arcaica e ineficiente. Adiantamos ainda em nosso favor que certos professores ministram suas aulas seguindo um caderno de apontamentos, o que é perfeitamente justificavel. Ora, se o professor, que está com sua atenção voltada para uma unica cadeira não prescinde de apontamentos, que haveremos de dizer dos alunos que estudam várias cadeiras ?

4) No tocante ao 4.º ponto da nota, dizemos, em primeiro lugar, que não existe nenhuma relação entre a higiene das salas e as cadeiras numeradas. Quanto á discriminação, esta existe. Senão vejamos: após a reunião do Conselho Técnico, um dos professores do terceiro ano disse, em presença de nosso representante, que as

De fato, essas medidas não tiveram maiores repercussões que aquelas necessárias ao conhecimento do corpo discente. Mesmo porque não dariamos uma espalhafatosa publicidade, como faz-nos acreditar a nota, uma vez que não foram favores concedidos, senão uma conquista de direitos. Não se combate nem se agradece a um direito conquistado.

A nota em seu artigo terceiro, mais uma vez insiste em deturpar os fatos, tornando, artificialmente, a Escola em vitima da infamia dos acadêmicos, quando decl:a que foi com surpresa geral que a Congregação da Escola de Engenharia, recebeu a noticia da declaração de greve feita pelos acadêmicos. E' uma afirmação leviana, pois o Senhor Diretor da Escola, já conhecia os nossos objetivos, quando se informou com o Presidente do Diretório sôbre os descontentamentos dos acadêmicos e quais as atitudes que estes tomariam. Desta vez, verdadeiramente, ao redigirmos o memorial de nossas reivindicações, já nos encontravamos em greve. Assim agimos porque aprendemos no ano passado que a Direção da Escola tem o hábito de o que dá com a mão direita tira com a esquerda. Foi o que aconteceu com o memorial do ano passado. Aliás devemos dizer que, ainda agora, nessa reunião que inspirou a nota comentada foi proposto que se repetisse a mesma encenação para ainda esta vez. Não, Senhores professores, chega de sermos bons moços! Desta feita encontraremos a solução assim como estamos: nós em greve e os senhores a pedirem o beneplácito ao povo curitibano. Pelo exposto, a greve tomou um carater preventivo e de imposição, por isso mesmo sendo legitima, de carater definitivo, de atitudes viris e de frente, sem subterfugios, sem nos esquivarmos de qualquer responsabilidade de atitude, por nós e somente por nós assumidas de público. Sendo portanto, improcedente a preliminar levantada na nota da

PT 1066.129

resses, no intuito de prejudicá-los. Isso tudo a nota não diz.

Em resposta ao primeiro ponto da nota, vejamos "os beneficios" adotados em favor dos alunos :

a) Realmente foi ampliado o número de aulas práticas já existentes; porém a nota não esclarece e jamais teria interesse em esclarecer o número de horas acrescidas nessa "insignificante ampliação". Um aluno do terceiro, sem dependência, teria em média 7,5 horas de aulas diárias; vejamos os dependentes, que constituem a maioria da Escola : um aluno do terceiro ano, com três dependências, chega a ter 12 horas de aulas por dia, em média; um aluno do 5.º ano terá em média, 10,5 horas de aulas por dia. E isto sem abordar o caso dos que têm n—1 dependências. Isso a nota não diz.

b) Chamamos a atenção dos acadêmicos e do povo que o alegado na nota, para o número de candidatos ao lugar de auxiliar de ensino não demonstra, em hipotese alguma, o sentido de eficiência das aulas práticas, bem como de sua aceitação por parte dos alunos. Demonstra-nos, sim, a capacidade dos candidatos, bem como sua pretensão ao magistério.

c) Na verdade a lista de candidatos a auxiliar de ensino chegou á casa dos cincoenta; mas isso, antes da regulamentação do cargo, regulamentação essa feita com a contribuição intelectual do Presidente do D. A. E. P., e, posteriormente, sem consulta prévia, ou comunicado, foi completamente deturpada, principalmente no que se referia ao numero de aulas e composição de turmas, redundando no aproveitamento de um número reduzido de candidatos, anteriormente inscritos Ainda aqui, propositadamente a nota torce a verdade.

2) Com referência ao ponto 2 da nota, passaremos a historiar os acontecimentos nos seus minimos detalhes.

O colega Ary Ferreira Dias, Presidente do Diretorio, participou como representante do corpo discente da reunião do do, para distinguir, pela frequência, o bom do máu aluno. O nosso representante chamou a atenção do professor para os alunos que trabalham, e êste então replicou: os alunos que trabalham precisam ser muito inteligentes, ótimos alunos, para contarem com o "auxilio" do professor. Existe ou não discriminação ?

Um dos professores do 5.º ano corrige as provas com um mapa que dá posição de cada aluno, na sala, durante as provas. Existe ou não discriminação ?

Finalmente, devemos dizer que é do conhecimento dos acadêmicos de Engenharia todas aquelas medidas que vêm melhorar o ensino, moralizar o curso e resguardar os interesses reciprocos do corpo docente e discente da Escola. Não nos furtamos ao apoio ás medidas dessa ordem. E esse apoio já foi dado nos momentos oportunos. Por isso careco de fundamento a seguinte afirmativa da nota: "Estas resoluções, sempre favoráveis ao corpo discente, não foram devidamente divulgadas, por quem de direito"...

riência e nem precipitação de nossa parte. O que houve foi uma "chanchada" do C. T. A., que agora não quer confessar o êrro cometido.

Finalizando, condenamos o apelo final da nota, de carater autoritário que tenta ingloriamente dividir os acadêmicos, com o seu apelo demagogico aos sentimentos elevados dos alunos, que vêm sendo esquecidos constantemente pela própria Escola.

Quando os estudantes entraram em greve, estavamos sabendo o que pleiteavamos, tendo resolvido só entrar em aula, quando satisfeitos os itens apresentados. Os alunos são bem conhecedores do que se passa na Escola e não se deixarão embalar nos fúnebres cantos de apêlo á traição, solfejados pelos autores da nota. Os alunos de Engenharia, coesos, dão como resposta a GREVE CONTINUA ATE' A VITORIA FINAL.

Curitiba, 11 de maio de 1950.

Armando Teixeira Sodré
Presidente

Hermano Wainstock
Secretário

INFORMAÇÃO

PROTOCOLO N.

Recorte do Jorna"GAZETA DO POVO" de 11-5-50

AOS ALUNOS DA ESCOLA DE ENG

A Congregação da Escola de Engenharia da Universide do Paraná, reunida em sessão especial para apreciar os motos que levaram os alunos a se declararem em greve, e tamem para prestar esclarecimentos ao publico e a todos quantos interessam pelas questões de ensino, que são das que realmete concorrem para o engrandecimento das nações, e, além diss tendo em consideração que certas medidas, em número muit limitado e propostas a titulo de experiencia, foram deturpada perante a maoria dos alunos, que assim se viram arrastados recipitadamente contra seus interesses, no intuito de prejudi-los, esclarece:

1 — O Conselho Técnico Administrativo da Esc, que tem por obrigação regimental, estudar, melhorar e tom conhecimento de todos os assuntos atinentes ao ensino, den dos limites estabelecidos pela legislação federal em vigor, otou a titulo de experiência e tendo em vista o beneficio corpo discente, quatro resoluções, a saber:

1.ª) — Ampliou o número de aulas práticas existentes, ministradas por engenheiros, especialista ou alu possuidores do exame final da cadeira, para que, através de exemplos práticos, ou mesmo da repetição do assunto teórico mal compreendido, ficasse bem esclarecida a matéria prelecionada pelo catedrático, trabalho que seria intensificado às vesperas dos exames parciais. A medida foi de tal relevância que, de imediato, encontrou apoio entre os mais destacados componentes do corpo discente, fato implícitamente demonstrado pela presteza com que foi preenchida a lista de candidatos à «Assistente de Ensino» — quasi cinquenta nomes — entre os quais figura o do próprio Presidente do Diretório Acadêmico de Engenharia.

Sendo livre a frequência às aulas teóricas, por imposição da própria legislação federal, livre também será a frequência às aulas práticas, como até aqui tem sido e nem poderia ser de outra forma, porquanto as atribuições do C.T.A., como acima ficou esclarecido, são perfeitamente delimitadas. Os alunos têm, portanto, plena liberdade de não comparecimento, e o objetivo do C.T.A. outro não foi senão o de proporcionar maiores e melhores oportunidades aos menos aquinhoados da sorte, isto é, àqueles que trabalham durante o dia ou que, por motivos alheios à sua vontade, nem sempre podem comparecer às

2.ª) — Para fazer face a pequena parte das d rentes da adoção déssa medida, que trará à Escol aproximadamente SEISCENTO MIL CRUZEIROS do em consideração os limitados recursos de que tou-se o representante dos alunos, ou seja, o prói do Diretório, que toma parte nas reuniões do C. ceberia o corpo discente o pagamento da taxa me CRUZEIROS, para auxiliar a manutenção de tão i pliação do ensino. A sua resposta, no caso, foi prestando incondicional e absoluto apôio — n advertências feitas pelo próprio Diretor da Esc que a referida taxa poderia trazer o desassoceg demica de Engenharia.

3.ª) — Resolveu, ainda, o C.T.A., atendendo parágrafo 5 do Art. 66 do Regimento Interno, que sulta de quaisquer livros ou notas em provas d permissão da própria comissão de exame, o seguin ra permitido aos alunos o uso de formulários or próprios professores das cadeiras e vedada a co e apontamentos. Tal medida, que dá ao professor de de organizar um formulário eficiente e, ao a multâneo de formulários das cadeiras básicas e de tina-se a estimular o interesse do mesmo pelo e das disciplinas e não, como vem acontecendo até tar-se ao conhecimento de partes, ou seja das qu das em prova. Aliás, esta resolução ainda não fo cução, porquanto depende de aprovação da Con reza o próprio Regimento Interno, estando suje ções.

4.ª) — Como medida de ordem, e em benefí alunos, da higiente, da conservação do material, salas de aula, para evitar correrias, atropelos e C.T.A. recomendou que a Diretoria da Escola nu teiras, fixando o lugar para cada um. A escolha derá ser feita de acôrdo com a preferência dos dentro, naturalmente, das possibilidades das sal gundo um critério a ser estabelecido. Quanto à a

NADA SE ESCREVERÁ NESTA MARGEM

ENHARIA DA UNIVERSIDADE DO PARANÁ

ulas teóricas. pezas recor- um o s de nuais, ten- spõe, consul- o Presidente A., como re- al de VINTE portam am- egóric em- obstar e as , lem ando class aca-

dispo o no proíbe con- exame, salvo : sempre se- nizados pelos ulta a vros mpla lerda- no, o si- plicação des- udo completo gora, de imi- tões fo aula- posta e exé- regação, como a modifica-

dos próprios o aspecto das té conflitos, o erasse a car- s lugares po- óprios alunos, de aula se- tação de fre-

quência, será evidentemente para fins didáticos, controle de professores e de assistentes, das turmas suplementares, etc., nunca visando a discriminação de alunos, baixeza moral a que jamais desceria o corpo docente.

II — Alem das quatro medidas acima expostas, outras mais o C.T.A. tomou em benefício dos alunos:

1.º) — Determinou que a matéria de provas parciais e práticas fosse limitada ao assunto lecionado até 7 dias antes da realização da prova;

2.º) — acabou com as dependências das disciplinas estudadas num mesmo ano e de muitas outras estudadas em anos sucessivos, facilitando sobremaneira a vida escolar;

3.º) — propôs o estudo racional dos horários, de maneira a sanar o grave inconveniente dos «vasios», medida que já está sendo estudada pela Secretaria;

4.º) — providenciou o preenchimento de cadeiras vagas com elementos de reconhecido valor ex-componentes do corpo discente da própria Escola e que virão enriquecer o quadro de professores;

5.º) — resolveu, desde o ano findo, que as turmas de um mesmo ano realizassem as provas regulamentares a um só tempo, assistidas por vários professores, sanando dêssa maneira a sempre alegada injustiça de «questões diferentes»;

6.º) — fixou em três horas o prazo mínimo para a realização das provas parciais;

7.º) — lembrou a necessidade de estabelecer o regime de «livro base» ou de «apostilas», em tôdas as cadeiras do curso, visando a defesa do bolso dos alunos.

Estas resoluções, sempre favoráveis ao corpo discente, não foram devidamente divulgadas por quem de direito, isto é, pelo representante dos alunos do C.T.A., por motivos que a Congregação desconhece.

III) — Foi, pois, com surprêsa geral, que a Congregação da Escola de Engenharia da Universidade do Paraná recebeu a notícia da declaração de greve feita pelos seus estudantes. A surprêsa foi tanto mais natural, quanto, ao que se sabe, a declaração não foi precedida de qualquér solicitação da classe acadêmica, pelos meios normais e legais, aos orgãos competentes, no sentido de modificar algumas das resoluções do C.T.A. O próprio Memorial só foi encaminhado à Congregação da Escola, depois da greve declarada, e muito pouco tem a vêr com as referidas resoluções.

Néssas condições, a greve tomou um caracter preventivo e de imposição, não sendo portanto legítima, encarada que seja sob qualquér ponto de vista, motivo pelo qual a Congregação, conscia de suas obrigações perante a Escola e a Sociedade, resolve, por UNANIMIDADE, não reconhecer o estado de greve, continuando, dêsse modo, o funcionamento normal das aulas teóricas, práticas e demais trabalhos escolares.

IV — Entretanto, reconhecendo:

1.º) — Que, pelos próprios têrmos do Memorial, verifica-se que a Assembléia dos estudantes foi mal informada dos fatos em debate, parecendo ter havido intencional dramatização dos acontecimentos, o que aliás não é de extranhar, porquanto há sempre interessados em deturpar as resoluções da Direção da Escola, como aconteceu com o resolvido numa das últimas reuniões em que se tratou da defesa do patrimônio, fato aliás do conhecimento do Presidente do Diretório e não divulgado como o deveria ser;

2.º) — que houve precipitação na resolução tomada, fruto da inexperiência de muitos alunos novatos e do espírito de camaradagem de outros;

3.º) — que déssa precipitação decorrerão grave sprejuízos aos trabalhos escolares, de todo evitáveis, caso os fautores da greve houvessem lançado mão dos diversos recursos pacíficos e legais de que dispunham e ainda dispõem para fazer valer as suas reivindicações, resolve:

«Concitar os alunos da Escola de Engenharia da Universidade do Paraná, a que cessem a greve, a fim de que possam retornar ao estabelecimento, frequentar regularmente as aulas, voltando a reinar, assim, a harmonia e perfeito entendimento entre alunos e professores, dando solene expressão aos elevados sentimentos que têm destinguido a nobre classe estudantil de nosso Estado, sempre pronta a cooperar, pelo seu espírito de devotamento, abnegação e ordem em todas as grandes causas do progresso do Paraná e da pátria brasileira.»

DELEGACIA DE ORDEM POLITICA E SOCIAL

Secção de Investigações

40

Relatorio n.º 92

Curitiba, 6 de Maio de 1950

Ao Sr. Dr. Delegado.

Assunto Comunicação faz:-

Resultado de Investigações

Levo ao conhecimento de V.S. que, conforme resolução tomada em Sessão Realisada hontem ´as 7 horas, os Academicos de Engenharia entraram em GREVE GERAL, protestando contra as deliberações do Conselho Técnico Administrativo daquela Escola, cuja Greve teve o apoio da U.P.E, representada pelo seu Presidente o Academico LINCON PEREIRA DA CUNHA.

Tendo comparecido as provas mensaãs os Academicos Danilo Wa ss, Flávio Gasperi e Acyr Ribeiro, foram incontinenti estes espulsos do Dereborio Academico de Engenheria. Propala-se uma greve geral de todas as Faculdades, bem como um enterro do Cnselho Técnico de Engemharia.

Acompanha um recorde do jornal Gaseta do Povo, que publicidade sobre o assunto.

Chefe da S.I.

PT 1066 129

INFORMAÇÃO

PROTOCOLO N.

Recorte do jornal "GAZETA DO POVO" de 6-5-50

EM GRÉVE OS E

AS RAZÕES DETERMINAN

DO

Dadas as últimas resoluções do Conselho Técnico Administrativo da Escola de Engenharia, consideradas pelos acadêmicos, prejudiciais não só ao carater técnico do curso, como ainda essas atitudes férem seus interesses mais elementares, e, conforme nossa reportagem apurou, tendo os acadêmicos levado em consideração que o citado Conselho Técnico tem desconsiderado continuamente o representante do Corpo Discente no referido conselho e, ainda mais, que o recurso de um abaixo assinado ou memorial não demove o Conselho Técnico, a exemplo do acontecido no ano passado e ainda, em vista da gravidade dos assuntos tratados, os acadêmicos em assembléia geral deliberaram entrar em greve até que consigam a vitória final.

Os pontos básicos que, em conjunto ou em particular, obrigarm os acadêmicos a essa greve, são os que seguem: —

1) — Proibição taxativa á consulta aos compên-

dios, quer sejam teóricos, formulários, a
tamentos.

2) — Carteiras cativas e fichas d
levaria a discriminação dos alunos p
aulas, o que o próprio regimento da Es
vez que a frequência é facultativa. Ap
sido matéria votada, se encontra em vis

3) — A mais franca e deselegan
ção ao Representante do Corpo Disc
C.A.T., depois de aceita sua presença, a
tação exigida pelo Diretório Academico;

À NESTA MARGEM

NADA SE ESCREVERA NESTA MARGEM

TUDANTES DE ENGENHARIA!

ES DESSA RESOLUÇÃO — DESCONSIDERAÇÕES CONSELHO TÉCNICO

ilas ou apon-

ntrole, o que
requência ás
proibe, uma
r de não ter
de execução;
desconsidera-
te junto ao
ndendo solici-

4) — Acréscimo da taxa escolar, com alegação dúbia de "aulas práticas";

5) — Excesso de aulas, tendo atingido em alguns casos o tempo de 12 horas de aulas por dia;

6) — A criação de uma comissão de professores para fiscalizar as questões dadas em provas, o que vem ferir em cheio a liberdade de cátedra e ainda dar margem a proteções;

7) — Não observância reiterada do regimento interno da escola pelo referido Conselho Técnico.

Durante a Assembléia Geral, os acadêmicos votaram uma moção que pede urgência ao Parlamento, para o projéto de Federalização da Escola de Engenharia.

SOLIDARIEDADE ACADÊMICA

Esteve presente á Assembléia, o Presidente da União Paranaense de Estudantes, acâdemico Lincoln Pereira da Cunha, que se solidarizou com a atitude dos acadêmicos de Engenharia.

EXPULSOS DO DIRETORIO

A nota triste dos acontecimentos desse dia histórico na vida academica de Engenharia foi a presença em provas mensais de três "fura greve" Danilo Wass, Flávio Gaspari, e Acyr Ribeiro, os quais foram expulsos do D.A.E.

PEREGRINAÇÃO DOS ACADÊMICOS

Com a saída do três "fura greve" das provas, foram recebidos pela maioria esmagadora dos academicos, que então se achavam em frente a Escola, com uma estrondosa vaia.

Diretório Acadêmico de Química Industrial

ATIVIDADES NO RIO A RESPEITO DE NOSSA GREVE

TELEGRAMA RECEBIDO DOS NOSSOS COLEGAS QUE SE ENCONTRAM NO RIO: CONSEGUIMOS GRANDE VITORIA ESCOLA NACIONAL QUÍMICA DECLARANDO GREVE BRANCA APOIO NOSSA CAUSA POR CINCO DIAS. SAUDAÇÕES.

MAIA NETO

EXTRATO DO DIÁRIO DE NOTICIAS DO DIA 2 DO CORRENTE

Indiferente o govêrno do Paraná à greve dos estudantes de Química

No Rio, a comissão de greve — Criticado o governador na Câmara dos Deputados — A solução da greve está nas mãos do govêrno estadual — Memorial à imprensa

Encontra-se no Rio, desde segunda-feira última, a comissão de greve dos alunos da Escola de Química do Paraná. Transportando-se a esta Capital por conta própria, os referidos acadêmicos encetaram esta viagem a fim de dar maior amplitude ao movimento iniciado pelos Estudantes de Química do Paraná, tendente a obter do govêrno estadual a concessão de instalações próprias para a Escola de Química do Paraná.

INDEFERENTE O GOVÊRNO ESTADUAL

Ontem, a comissão de greve, composta dos acadêmicos Luciano Cavalcanti, Ivan Mansur, Kalil Maia e outros, esteve em nossa redação, a fim de nos relatar a situação difícil porque atravessa atualmente a Escola a que pertencem.

— "A greve — declararam-nos — é ditada unicamente por propósitos universitários e visa a conseguir as vantagens concedidas pela lei n. 295, de 27 de dezembro de 1944, a qual, conforme vai adiante esclarecido, não mereceu do governador Moisés Lupion a devida atenção.

A greve terminará quando as autoridades estaduais se prontificarem a realizar o pleiteado pelos acadêmicos da E. Q. do Paraná. Nesse particular, estão sendo espalhados boatos contraditórios quanto à atitude do sr. Moisés Lupion."

Segundo nossos informantes, nenhuma boa vontade existe da parte do govêrno, pois a greve está marchando para o vigésimo segundo dia e nenhuma providência positiva foi tomada pelos poderes constituidos do Estado.

NO PLENÁRIO DA CÂMARA DOS DEPUTADOS

Ainda ontem, os acadêmicos da Escola de Química do Paraná estiveram na Câmara dos Deputados, onde foram atendidos pelo deputado da bancada udenista paranaense, sr. Erasto Gaertner. Êste parlamentar, discursando em plenário, responsabilizando a atual administração de seu Estado pela greve dos universitários.

"AGORA, OU NUNCA"

— "Merece ser relembrada — continuaram os nossos visitantes — uma passagem ocorrida durante a reunião da Congregação da Escola de Química do Paraná, durante a qual foi empossado o atual diretor daquêle estabelecimento professor Francisco Antônio de Castro.

O episódio se deu em 1947 e está registrado na ata da referida sessão. Em palavras dirigidas aos membros da Congregação, o governador Moisés Lupion, referindo-se a situação precária da Escola de Química, declarou que "o caso da Escola de Química será resolvido agora, ou nunca".

Três anos são passados e o govêrno nada fêz no sentido de cumprir o que estabeleceu dois anos antes no decreto 295".

Encerrando suas declarações, os estudantes paranaenses agradeceram o apôio recebido da Escola Nacional de Química, que se solidarizou com os colegas do sul, declarando uma greve branca durante cinco dias. Apelaram, finalmente, para a classe universitaria do Distrito Federal no sentido de que a mesma apoie os estudantes de Química do Paraná, em sua atual campanha.

POVO DE CURITIBA!

Como se vê, é grande a nossa força junto ao Governo Federal. A firmeza e segurança de nossa Campanha nos trará sem nenhuma duvida o nosso Patrimônio.

Uma vitória se faz mistér!

Pela comissão de greve.

J. Fernandes Telles Filho

O PRESIDENTE

PT 1066.129

42

DIRETÓRIO ACADÊMICO DE QUÍMICA INDUSTRIAL

DESMASCARANDO BOATOS

Este boletim adaptar-se-á perfeitamente as pessoas mal intencionadas que procuram por meio de "murmurios" influenciar os dirigentes de Estado afim de prejudicar o nosso movimento - MOVIMENTO GREVISTA DOS ACADÊMICOS DE QUÍMICA INDUSTRIAL DO INSTITUTO DE QUÍMICA DO PARANÁ QUE LUTA PELO CUMPRIMENTO DO DECRETO N. 295 DE 27/12/944 CUJO CUMPRIMENTO DARÁ O PATRIMÔNIO -

Porém esses "pescadores de aguas turvas" não conseguirão pescar suas nomeaçõezinhas... Temos a certeza porque, onde existe a verdade existirá a razão!

Deste modo, em se falando de "pescadores de aguas turvas" diremos que circula pela cidade, baixinho, de mansinho, de ouvido a ouvido, que nós entramos em greve no instante em que o Sr. Governador lançava mão da pena para doar o tão prometido PATRIMÔNIO.

Não é verdade povo Curitibano!

De fontes seguras fomos informados que até o momento inicial de nossa greve, nem um passo sequer havia sido dado no sentido de ser doado PATRIMÔNIO.

Como dissemos em principio deste não haverá pescaria alguma em virtude da justiça plena de nossa causa que, de tão justa, abala o coração e revolta o espirito do povo brasileiro.

Notificamos, ratificando nossas palavras acima, que foi debatido êste movimento em sessão da Camara Federal realizada no dia 1 (primeiro) na qual o único responsabilizado foi o Governador do Estado do Paraná.

Ratificando ainda, comunicamos com júbilo que, os acadêmicos da Escola Nacional de Química estão ao nosso lado; entraram em greve num gesto brilhante e nobre, demonstrando o espirito universitario.

Povo Curitibano! Brasileiros como todos nos somos, o que os Acadêmicos de Química do Paraná exigem não é um favor, não é uma dadiva é um PATRIMÔNIO que legalmente lhes pertence e deveria ter sido doado desde 31/12/945.

Uma vitória se faz mistér!
Nosso saldo é o PATRIMÔNIO!

Pela comissão de greve.

J. Fernandes Telles Filho
O PRESIDENTE

PT 1066 129

4

Diretório Acadêmico de Química Industrial

ATIVIDADES NO RIO A RESPEITO DE NOSSA GREVE

TELEGRAMA RECEBIDO DOS NOSSOS COLEGAS QUE SE ENCONTRAM NO RIO: CONSEGUIMOS GRANDE VITORIA ESCOLA NACIONAL QUÍMICA DECLARANDO GREVE BRANCA APOIO NOSSA CAUSA POR CINCO DIAS. SAUDAÇÕES.

MAIA NETO

EXTRATO DO DIÁRIO DE NOTICIAS DO DIA 2 DO CORRENTE

Indiferente o govêrno do Paraná à greve dos estudantes de Química

No Rio, a comissão de greve — Criticado o governador na Câmara dos Deputados — A solução da greve está nas mãos do govêrno estadual — Memorial à imprensa

Encontra-se no Rio, desde segunda-feira última, a comissão de greve dos alunos da Escola de Química do Paraná. Transportando-se a esta Capital por conta própria, os referidos acadêmicos encetaram esta viagem a fim de dar maior amplitude ao movimento iniciado pelos Estudantes de Química do Paraná, tendente a obter do govêrno estadual a concessão de instalações próprias para a Escola de Química do Paraná.

INDEFERENTE O GOVÊRNO ESTADUAL

Ontem, a comissão de greve, composta dos acadêmicos Luciano Cavalcanti, Ivan Mansur, Kalil Maia e outros, esteve em nossa redação, a fim de nos relatar a situação difícil porque atravessa atualmente a Escola a que pertencem.

— "A greve — declararam-nos — é ditada unicamente por propósitos universitários e visa a conseguir as vantagens concedidas pela lei n. 295, de 27 de dezembro de 1944, a qual, conforme vai adiante esclarecido, não mereceu do governador Moisés Lupion a devida atenção.

A greve terminará quando as autoridades estaduais se prontificarem a realizar o pleiteado pelos acadêmicos da E. Q. do Paraná. Neste particular, estão sendo espalhados boatos contraditórios quanto à atitude do sr. Moisés Lupion."

Segundo nossos informantes, nenhuma boa vontade existe da parte do govêrno, pois a greve está marchando para o vigésimo segundo dia e nenhuma providência positiva foi tomada pelos poderes constituidos do Estado.

NO PLENÁRIO DA CÂMARA DOS DEPUTADOS

Ainda ôntem, os acadêmicos da Escola de Química do Paraná estiveram na Câmara dos Deputados, onde foram atendidos pelo deputado da bancada udenista paranaense, sr. Erasto Gaertner. Êste parlamenpar, discursando em plenário, responsabilizando a atual administração de seu Estado pela greve dos universitários.

"AGORA, OU NUNCA"

— "Merece ser relembrada — continuaram os nossos visitantes — uma passagem ocorrida durante a reunião da Congregação da Escola de Química do Paraná, durante a qual foi empossado o atual diretor daquêle estabelecimento professor Francisco Roberto de Castro.

O episódio se deu em 1947 e está registrado na ata da referida sessão. Em palavras dirigidas aos membros da Congregação, o governador Moisés Lupion, referindo-se à situação precária da Escola de Química, declarou que "o caso da Escola de Química será resolvido agora, ou nunca".

Três anos são passados e o govêrno nada fêz no sentido de cumprir o que estabeleceu dois anos antes no decreto 295".

Encerrando suas declarações, os estudantes paranaenses agradeceram o apôio recebido da Escola Nacional de Química, que se solidarizou com os colegas do sul, declarando uma greve branca durante cinco dias. Apelaram, finalmente, para a classe universitária do Distrito Federal no sentido de que a mesma apoie os estudantes de Química do Paraná, em sua atual campanha.

POVO DE CURITIBA!

Como se vê, é grande a nossa força junto ao Governo Federal. A firmeza e segurança de nossa Campanha nos trará sem nenhuma duvida o nosso Patrimônio.

Uma vitória se faz mistér!

Pela comissão de greve.

J. Fernandes Telles Filho

Pelo PRESIDENTE

PT 1066-129